



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Artes Aplicadas

# **Estágio no gabinete Arq. Nelson Valente**

## **Relatório de estágio**

### **Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário**

Zinilda de Nazaré Francisco Neto

20131127

### **Orientador**

Professor Adjunto Especialista, Tiago Miguel Patrício Rodrigues

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto convidado Tiago Miguel Patrício Rodrigues, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Novembro de 2022**



## Composição do júri

### Presidente do Júri

Professor Especialista, José Simão Gomes

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

### Vogais

Arguente: Professor Doutor Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

### Orientador

Especialista, Tiago Miguel Patrício Rodrigues

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB



## Dedicatória

Longos e dedicados anos de estudo que hoje chegam ao fim. Mais um ciclo repleto de aventuras inesquecíveis.

Ainda que o meu percurso no ensino superior tenha sido feito em Castelo Branco, tive igualmente o prazer de frequentar outra universidade, desta feita em Chile, Universidade DOUC-UC que me leva, inevitavelmente, a mencionar pessoas de outros países, pois fizeram parte da minha vida académica e social e contribuíram para a minha riqueza cultural. Dedico este trabalho às minhas amizades conquistadas em Castelo Branco. Às minhas amigas de toda a vida em Lisboa. Ao meu querido tio que nunca tiveste dúvidas das minhas capacidades, a ti mãe que abdicaria de tudo para me dar o melhor apoio presencial, ao meu querido pai e irmão pela paciência, confiança e orgulho. Os pilares que garantiram o meu sucesso.

Uma vida feliz só faz sentido se for partilhada. Muito obrigada a todos que fizeram parte da minha e que contribuíram para que fosse ainda melhor.



## Agradecimentos

Mas, verdade seja dita, caminhar sozinho numa estrada desconhecida nunca levou ninguém longe. E eu não sou exceção. Tive muitos pilares a suportarem-me, pessoas que nunca me deixariam cair ou desistir dos meus objetivos enquanto estudante do ensino superior, assim com aprendiz eterno da vida, que é aquilo que sou. Muitas são as figuras que fizeram parte da minha vida no que toca ao meu percurso académico, mas poucas são as que fizeram diferença ao ponto de hoje poder estar aqui a mencioná-las com todo o orgulho e alegria que me vai na alma.

Ao meu orientador, o Professor Tiago Miguel Patrício Rodrigues por todo acompanhamento. A todos os docentes que ao longo do meu percurso tem contribuído para o meu crescimento.

Aos meus amigos que estão comigo desde sempre.

Em particular a empresa Arq. Nelson Valente por terem recebido tão bem e por me terem ensinado muito.

Ao Sado por todo apoio e compreensão durante este processo.

Ao Carlos por toda amizade e companhia nesta trajetória.

À minha família, por todo apoio, em especial à minha mãe, por toda a força e coragem que me vem demonstrado durante todo o meu percurso académico.

A todos vós, o meu muito obrigado.



“A finalidade da casa é a de proporcionar uma vida confortável,  
e seria um erro valorizar demais um resultado  
exclusivamente decorativo.”

Lina Bo Bardi



## **Resumo**

O presente relatório de estágio curricular de mestrado de Design de Interiores e Mobiliário foi desenvolvido no gabinete de arquitetura Arq. Nelson Valente, em Castelo Branco. A empresa reúne uma diversidade de projetos realizados, desde espaços habitacionais a espaços comerciais, sendo uma empresa de referência na cidade, tendo sido estes fatores essenciais na escolha do local de estágio. O desenvolvimento do mesmo, teve como principal objetivo pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante a licenciatura e mestrado, para adquirir experiência profissional e obter competências essenciais enquanto designer. Todas as tarefas realizadas durante os seis meses de estágio, foram ferramentas essenciais para um próspero crescimento profissional assim como pessoal.

A realização do estágio tem como principal objetivo o término do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário. Consequentemente pretende-se aplicar todos os conhecimentos adquiridos durante o percurso académico, para num futuro próximo cruzá-los com toda a sabedoria e experiência conquistadas no estágio, não só na área do design de interiores e mobiliário, como também da arquitetura.

## **Palavras-chave**

Design de Interiores, Arquitetura, Estágio, Empresa, Área



## **Abstract**

This Master's internship report in Interior Design and Furniture was developed at the architecture studio Arq. Nelson Valente, in Castelo Branco. The company brings together a variety of projects carried out, from residential spaces to commercial spaces, having been active in the market for years, and these were essential factors for me in choosing the internship location. The development of this internship had as main objective to put into practice the knowledge acquired during the degree and masters, to gain professional experience and obtain essential skills as a Interior Designer. All the tasks performed during the six months of internship were essential tools for a prosperous professional as well as personal growth.

The main objective of the internship is to finish the Master's Degree in Interior Design and Furniture. Consequently, it is intended to apply all the knowledge acquired during the academic path, to cross them in the near future with all the wisdom and experience gained in the internship, not only in the area of Interior Design and Furniture, but also in architecture.

## **Keywords**

Interior Design, Architecture, Internship, Company, Area



# Índice geral

Introdução.....	1
<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>3</b>
1. Justificação.....	4
1.1 Objetivos.....	4
1.1.1 Objetivos Específicos.....	5
1.2 Tópico Investigativo.....	6
1.3 Estado da Arte.....	7
1.3.1 Design de Interiores e a Arquitetura.....	7
1.4 Fatores Críticos de Sucesso.....	9
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>11</b>
2. A empresa.....	12
2.1 Gabinete Arq. Nelson Valente.....	12
2.2 História da Empresa.....	12
2.3 Serviços.....	13
2.4 Público-Alvo da Empresa.....	14
2.5 Sistema Organizacional da Empresa.....	14
<b>CAPÍTULO III.....</b>	<b>15</b>
3. O Estágio.....	16
3.1 Metodologia de trabalho.....	17
3.2 Metodologia aplicada pelo gabinete.....	18
3.3 Tarefas Desenvolvidas.....	18
3.3.1 Contato com o cliente.....	18
3.3.2 Medição de terreno, obra ou projeto.....	18
3.3.3 Foto-Documentação.....	19
3.3.4 Visualização 2D (Desenho Técnico e Desenho à mão).....	19
3.3.5 Visualização 3D.....	19
3.3.6 Documentação escrita para entrega de projeto.....	19
3.4 Cronologia dos projetos.....	20

<b>CAPÍTULO IV</b> .....	21
<b>4. Projetos</b> .....	22
<b>4.1 1ª Fase</b> .....	22
4.1.1 Edifício de habitação coletiva .....	22
4.1.2 Construção moradia unifamiliar.....	26
4.1.3 Construção moradia familiar .....	29
4.1.4 Síntese da 1ª fase .....	32
<b>4.2 2ª Fase</b> .....	33
4.2.1 Construção de moradia unifamiliar .....	33
4.2.2 Construção de moradia unifamiliar .....	42
4.2.3 Síntese da 2ª fase .....	53
<b>4.3 3ª Fase</b> .....	54
4.3.1 Projeto de legalização de moradia unifamiliar .....	54
4.3.2 Legalização e reabilitação de alojamento local .....	60
<b>5. Conclusão</b> .....	73
<b>6. Referências Bibliográficas</b> .....	74
<b>7. Bibliografia</b> .....	75
<b>Parecer de estágio/Carta de recomendação</b> .....	77

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> - Desenhos do livro de Léon Krier, Livro: “Arquitectura: escolha ou fatalidade”.....	7
<b>Figura 2</b> - Esquisso de Siza Vieira - livro “Pavilhão de Portugal” (Álvaro Siza - Arquitecto).....	8
<b>Figura 3</b> - “Arte de projetar em arquitetura”, Ernst Neufert.....	9
<b>Figura 4</b> - Logotipo do gabinete. Fonte: Biblioteca do gabinete .....	12
<b>Figura 5</b> - Edifício Estradas de Portugal [Imagem 3D]. Fonte: Website do Gabinete Arquitecto Nelson Valente. ....	13
<b>Figura 6</b> - Edifício EP [fotografia]. Fonte: Website do GANV.....	13
<b>Figura 7</b> - Edifício 3 Globos. Fonte: Website do GANV.....	13
<b>Figura 8</b> - Edifício 3 Globos [fotografia]. Imagem 3D. Fonte : Website do GANV.....	13
<b>Figura 9</b> - Edifício de habitação coletiva na Rua Marquês do Pombal [Imagem 3D]. Fonte: Biblioteca do gabinete .....	23
<b>Figura 10</b> - Edifício de habitação coletiva na Rua Marquês do Pombal [Imagem 3D]. Fonte: Biblioteca do gabinete .....	23
<b>Figura 11</b> - Edifício de habitação coletiva na Rua Marquês do Pombal [Imagem 3D]. Fonte: Biblioteca do gabinete .....	23
<b>Figura 12</b> - Planta Proposta - Fração D. Fonte: GANV.....	24
<b>Figura 13</b> - Sala de estar do edifício de habitação coletiva na Rua Marquês do Pombal [Imagem 3D]. Fonte: autor.....	25
<b>Figura 14</b> - Sala de jantar do edifício de habitação coletiva na Rua Marquês do Pombal [Imagem 3D]. Fonte: autor.....	25
<b>Figura 15</b> - Sala de estar do edifício de habitação coletiva na Rua Marquês do Pombal [Imagem 3D]. Fonte: autor .....	25
<b>Figura 16</b> - Moradia. Fonte: GANV.....	26
<b>Figura 17</b> - Planta Proposta da moradia. Fonte: GANV.....	27
<b>Figura 18</b> - Sala de estar da moradia [Imagem 3D]. Fonte: autor.....	28
<b>Figura 19</b> - Sala de estar - vista jardim [Imagem 3D]. Fonte: autor.....	28
<b>Figura 20</b> - Sala de jantar - vista jardim [Imagem 3D]. Fonte: autor.....	28
<b>Figura 21</b> - Sala de jantar da moradia [Imagem 3D]. Fonte: autor .....	28
<b>Figura 22</b> - Hall de entrada [Imagem 3D]. Fonte: autor.....	28
<b>Figura 23</b> - Sala de estar [Imagem 3D]. Fonte: autor.....	28
<b>Figura 24</b> - Planta Proposta - Moradia da Imobiliária. Fonte: autor .....	29
<b>Figura 25</b> - Sketch sala de estar - Moradia da Imobiliária. Fonte: autor .....	30
<b>Figura 26</b> - Sketch da lareira - Moradia da Imobiliária. Fonte: autor .....	30
<b>Figura 27</b> - Sketch da Sala de jantar - Moradia da Imobiliária. Fonte: autor .....	30
<b>Figura 28</b> - Hall de entrada - Moradia da Imobiliária [Imagem 3D]. Fonte: autor .....	31
<b>Figura 29</b> - Zona de lazer - Moradia da Imobiliária [Imagem 3D]. Fonte: autor ..	31
<b>Figura 30</b> - Zona de jantar - Moradia da Imobiliária [Imagem 3D]. Fonte: autor	31
<b>Figura 31</b> - Zona de jantar - Moradia da Imobiliária [Imagem 3D]. Fonte: autor	31

<b>Figura 32</b> - Zona de estar - Moradia da Imobiliária [Imagem 3D]. Fonte: autor ..	31
<b>Figura 33</b> - Zona de estar - Moradia da Imobiliária [Imagem 3D]. Fonte: autor ..	31
<b>Figura 34</b> - Planta de localização urbanística. Fonte: Biblioteca do gabinete .....	33
<b>Figura 35</b> - Proposta nº 1, Moradia unifamiliar. Fonte: autor .....	34
<b>Figura 36</b> - Proposta nº 2, Moradia unifamiliar. Fonte: autor .....	34
<b>Figura 37</b> - Planta Proposta final, Moradia unifamiliar. Fonte: autor .....	35
<b>Figura 38</b> - Alçado lateral esquerdo. Fonte: autor.....	36
<b>Figura 39</b> - Alçado lateral direito. Fonte: autor.....	36
<b>Figura 40</b> - Alçados posterior e Alçado principal. Fonte: autor .....	36
<b>Figura 41</b> - Proposta nº 1, Arranjos Exteriores. Fonte: autor .....	37
<b>Figura 42</b> - Proposta final de Arranjos Exteriores. Fonte: autor.....	38
<b>Figura 43</b> - Moradia Fachada principal [Imagem 3D]. Fonte: autor.....	39
<b>Figura 44</b> - Moradia Fachada principal [Imagem 3D]. Fonte: autor.....	39
<b>Figura 45</b> - Moradia Fachada lateral [Imagem 3D]. Fonte: autor .....	40
<b>Figura 46</b> - Alçado posterior e zona da piscina. Fonte: autor .....	40
<b>Figura 47</b> - Zona da piscina [Imagem 3D]. Fonte: autor.....	41
<b>Figura 48</b> - Planta de localização urbanística. Fonte: GANV .....	42
<b>Figura 49</b> - Fachada principal. Fonte: GANV.....	43
<b>Figura 50</b> - Fachada posterior [Imagem 3D]. Fonte: GANV.....	43
<b>Figura 51</b> - Cortes AA e BB da moradia. Fonte: GANV.....	43
<b>Figura 52</b> - Planta de proposta, piso térreo. Fonte: GANV .....	45
<b>Figura 53</b> - Sala de estar [Imagem 3D]. Fonte: autor .....	46
<b>Figura 54</b> - Sala de estar, vista para escadas [Imagem 3D]. Fonte: autor .....	46
<b>Figura 55</b> - Sala de estar, vista para janela [Imagem 3D]. Fonte: autor .....	47
<b>Figura 56</b> - Corte da proposta de estante do escritório. Fonte: autor .....	47
<b>Figura 57</b> - Zona das escadas [Imagem 3D]. Fonte: autor .....	48
<b>Figura 58</b> - Corte da proposta de estante do escritório - escala 1/10. Fonte: autor .....	48
<b>Figura 59</b> - Estante do escritório [Imagem 3D]. Fonte: .....	49
<b>Figura 60</b> - Imagens do início da obra. Fonte: GANV .....	50
<b>Figura 61</b> - Imagens do avanço da obra. Fonte: GANV.....	50
<b>Figura 62</b> - Imagens finais da obra. Fonte: GANV .....	50
<b>Figura 63</b> - Imagens finais da obra, escritório. Fonte: GANV .....	51
<b>Figura 64</b> - Imagens finais da obra. Fonte: GANV .....	51
<b>Figura 65</b> - Fotografias finais da obra. Fonte: GANV .....	52
<b>Figura 66</b> - Fotografia final da obra. Fonte: GANV .....	52
<b>Figura 67</b> - Levantamento topográfico realizado em AutoCAD, referente à habitação. Fonte: autor .....	54
<b>Figura 68</b> - Planta do piso R/C - Existente. Fonte: autor .....	55
<b>Figura 69</b> - Planta da cave - Existente. Fonte: autor .....	55
<b>Figura 70</b> - Planta dos Alçados - Existente. Fonte: autor .....	55
<b>Figura 71</b> - Planta do 2 piso. Fonte: autor .....	56
<b>Figura 72</b> - Planta do piso R/C. Fonte: autor .....	56

<b>Figura 73</b> - Alçado Frontal e posterior, legalizado da moradia. Fonte: autor .....	57
<b>Figura 74</b> - Fachada legalizada da moradia. Fonte: autor .....	57
<b>Figura 75</b> - Pormenor construtivo. Fonte: autor .....	57
<b>Figura 76</b> - Planta do anexo da moradia. Fonte: autor.....	58
<b>Figura 77</b> - Alçado Lateral do anexo. Fonte: autor.....	58
<b>Figura 78</b> - Alçado Frontal do anexo. Fonte: autor.....	58
<b>Figura 79</b> - Fachada principal [fotografia]. Fonte: autor .....	59
<b>Figura 80</b> - Moradia, vista posterior [fotografia]. Fonte: autor.....	59
<b>Figura 81</b> - Moradia, vista posterior [fotografia]. Fonte: autor.....	59
<b>Figura 82</b> - Anexo [fotografia]. Fonte: autor .....	59
<b>Figura 83</b> - Levantamento topográfico realizado em AutoCAD, referente à habitação. Fonte: autor.....	60
<b>Figura 84</b> - Plantas de alteração piso térreo e piso 1, vermelho e amarelo. Fonte: GANV.....	61
<b>Figura 85</b> - Cortes de vermelho e amarelo. Fonte: GANV .....	61
<b>Figura 86</b> - Planta proposta do piso 0 e 1. Fonte: GANV.....	63
<b>Figura 87</b> - Alçado principal do alojamento. Fonte: GANV.....	63
<b>Figura 88</b> - Alçado lateral do alojamento. Fonte: GANV .....	63
<b>Figura 89</b> - Corte do alojamento. Fonte: autor .....	64
<b>Figura 90</b> - Proposta em corte [imagem 3D]. Fonte: autor .....	64
<b>Figura 91</b> - Proposta em corte [imagem 3D]. Fonte: autor .....	64
<b>Figura 92</b> - Proposta da sala de estar [imagem 3D]. Fonte: autor.....	65
<b>Figura 93</b> - Proposta da sala de estar e o mobiliário de separação do quarto [imagem 3D]. Fonte: autor.....	65
<b>Figura 94</b> - Proposta vista geral da habitação 1 [imagem 3D]. Fonte: autor.....	66
<b>Figura 95</b> - Proposta da cozinha [imagem 3D]. Fonte: autor.....	66
<b>Figura 96</b> - Proposta da casa de banho [imagem 3D]. Fonte: autor.....	67
<b>Figura 97</b> - Proposta da casa de banho [imagem 3D]. Fonte: autor.....	67
<b>Figura 98</b> - Estante [desenho 3D].....	68
<b>Figura 99</b> - várias posições da estante de proposta [desenho 3D] .....	68
<b>Figura 100</b> - Obra [fotografia]. Fonte: autor .....	69
<b>Figura 101</b> - Acompanhamento - fase de montagem de mobiliário [fotografia]. Fonte: autor.....	69
<b>Figura 102</b> - Acompanhamento - fase acabamentos [fotografia]. Fonte: autor ..	69
<b>Figura 103</b> - Resultado final [fotografia]. Fonte: GANV.....	70
<b>Figura 104</b> - Resultado final - zona sala e casa de banho [fotografia]. Fonte: GANV .....	70
<b>Figura 105</b> - Resultado final - zona da cozinha [fotografia]. Fonte: GANV .....	71

## Índice de tabelas

**Tabela 1** - Organograma da empresa Arq. Nelson Valente. Fonte: autor..... 14

**Tabela 2** - Metodologia de Bruno Munari (1981). Fonte: livro “Das coisas nascem coisas” ..... 17

**Tabela 3** - Cronograma dos projetos..... 20

## **Lista de abreviaturas**

**ESART** – Escola Superior de Artes Aplicadas.

**3D** – sigla que significa tridimensional, ou seja, a característica do que possui três dimensões geométricas: altura, profundidade e largura.

**AutoCAD** – Computer Aided Design.

**Revit** – É um software BIM para arquitetura, urbanismo, engenharia e design.

**GANV** – Gabinete Arquitecto Nelson Valente



## Introdução

Quanto à estrutura, este relatório encontra-se dividido em diferentes capítulos organizados, tendo em consideração as matérias e conteúdos a desenvolver num trabalho deste cariz.

A elaboração deste relatório surge no âmbito do mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, onde se propõe a realização de um estágio curricular. O estágio é uma oportunidade de inserção no mercado de trabalho e preparação para a vida profissional.

O estágio realizou-se no gabinete Arq. Nelson Valente, com duração de seis meses, tendo início dia 21 de outubro de 2019 e terminado a 24 de abril de 2020 e contou com a supervisão do Arquiteto Nelson Valente, o proprietário da empresa.

Com esta experiência pretende-se pôr em prática os ensinamentos que foram adquiridos com as unidades curriculares do mestrado em questão, e ainda os ensinamentos obtidos durante a Licenciatura de Design de Interiores e equipamento, os quais ajudaram a desenvolver certas capacidades para enfrentar o futuro nesta área. O contato com as empresas, fornecedores e clientes ajudam-nos a perceber melhor o mercado e detetar possíveis resoluções para problemas nos projetos.

Durante o estágio foi possível realizar projetos de arquitetura, Design de Interiores de mobiliário, que deram a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante a Licenciatura e Mestrado, proporcionando-me uma experiência à semelhança daquilo que acontece no mundo do trabalho.

Ao longo do documento, são abordadas as diversas temáticas referentes à realização do estágio, estando dividido em quatro capítulos:

O primeiro refere-se à introdução e toda a sua análise, como os objetivos do estágio e os fatores de sucesso; o segundo capítulo aborda a contextualização da empresa; no terceiro capítulo está descrito todas as fases do estágio, a metodologia e as atividades realizadas; por último, no quarto capítulo, são apresentados os diversos projetos elaborados pela estagiária, com total apoio dos restantes colaboradores da empresa.



# **CAPÍTULO I**

## **JUSTIFICAÇÃO**

## 1. Justificação

A escolha do gabinete Arq. Nelson Valente recai pelo facto de nele se conceber projetos em várias áreas de intervenção, como Licenciamentos, Legalizações, reabilitações e alterações, que maioritariamente englobam casas de aldeias na região de Castelo Branco e na nova urbanização da cidade. Outro aspeto relevante para a escolha do gabinete foi a sua localização. O gabinete trabalha com uma equipa composta por dois arquitetos e um engenheiro. Abrindo assim um leque de competências e conhecimentos que podem ser adquiridas em diversas áreas, e não apenas em Design de Interiores.

O estágio sob a forma de projetos possibilita a estagiária:

a) vivenciar um processo completo em todas as suas etapas; como a organizar o que é necessário para finalizar um projeto;

b) experimentar uma visão de conjunto do espaço profissional, com perceção das dificuldades que a empresa enfrenta, de sua cultura e das relações que ali se estabelecem, dos conflitos, confrontos, cooperação entre colegas;

c) desenvolver uma atitude de autonomia e criatividade, com a descoberta de espaços de intervenção;

### 1.1 Objetivos

O objetivo na realização do estágio é dar iniciação no mercado de trabalho como um método diferente de aprendizagem e uma oportunidade de poder colaborar com profissionais experientes na área da arquitetura, o principal objetivo é a aprendizagem pessoal e profissional. Neste estágio pretende-se desenvolver e aprofundar conhecimentos de ordem técnica, onde foi dada a conhecer e entender novos materiais e soluções de aplicação, que ajudaram a estruturar as propostas desenvolvidas.

O estágio proporciona aos alunos a possibilidade de:

a) adquirirem conhecimento prático das funções/situações profissionais;

b) compreenderem e problematizarem as situações observadas no contexto profissional, o que exige postura investigativa. Para isso, elabora-se um projeto de forma clara e detalhada.

### 1.1.1 Objetivos Específicos

Em seguida enumeram-se os principais objetivos e resultados a alcançar:

- Aprender novos programas 3D – *Revit, Lumion, Sketchup Pro*;
- Trabalhar em diferentes fases de projetos e integrar grupos de trabalho multidisciplinares;
- Aprender e desenvolver metodologias de trabalho em contexto de equipa de arquitetos e aplicar os conhecimentos adquiridos;
- Deter uma abordagem direta e em conjunto com a área da Arquitetura;
- Entregar todos os projetos nas datas definidas;
- Colocar em prática todos os conhecimentos, conceitos adquiridos durante a Licenciatura e Mestrado de *Design* de Interiores e Mobiliário, superando todos os desafios;
- Desenvolvimento do sentido crítico de trabalho e investigação, realçando e compreendendo a importância de uma visão transdisciplinar e interdisciplinar, entre as várias áreas do conhecimento;
- Aprender abordagens de apresentação de projeto, quer no âmbito de clientes privados e públicos.

Quanto aos objetivos pessoais, não gostaria apenas de seguir um percurso de formação científico, pois achei que se o fizesse estaria a protelar a oportunidade de começar a desenvolver as minhas competências profissionais. Não só por esta razão, mas também porque queria que todo o meu percurso e conhecimentos adquiridos no ESART fossem postos em prática e desta forma começar a ganhar experiência profissional.

Para mim é muito mais motivador trabalhar num contexto real e prático, encarando em 1ª mão os desafios que vão surgindo, do que optar por seguir um caminho de construção puramente teórico de uma dissertação ou mesmo de um projeto académico.

Assim, os meus objetivos passam por estar inserida num contexto profissional que tivesse em conta o desenvolvimento dos meus conhecimentos e competências, tornando o trabalho em equipa uma mais-valia e uma experiência enriquecedora a nível profissional.

Pretende-se, ainda, durante o estágio, desenvolver projetos em várias áreas de intervenção e de diferentes tipos: residenciais e públicas. Tenciona-se desenvolver soluções técnicas, assim como uma clara apresentação dos mesmos, recorrendo-se a *softwares* de modelagem, renderização e tratamento de imagem; *AutoCAD*, revistas, livros, catálogos, imagens de referência, etc.

A pesquisa será importante por se tratar essencialmente de projetos de tipologia habitacional, o que permitirá adquirir conhecimento sobre as diferentes áreas, desde residências privadas, habitações para uso público.

## 1.2 Tópico Investigativo

A aluna propôs-se a observar, aprender e praticar conhecimentos teóricos e práticos transversais à atividade de um *designer* de interiores, a aplicar diferentes metodologias, a contactar com clientes, fornecedores, empreiteiros e locais de obra. Propôs-se, também, a executar todas as tarefas atribuídas com vista a apoiar o processo Projetual e a equipa de trabalho, pesquisando e sugerindo soluções. Em última análise, pretende ganhar experiência e autonomia enquanto *designer* de interiores.

No decorrer do estágio haverá sempre a necessidade de investigar e pesquisar acerca de diversas matérias que se cruzam com as componentes conceptuais, funcionais e construtivos dos projetos de interiores. É fundamental pesquisar outros projetos, consultar imagens de referência e analisar artigos.

Estes elementos são essenciais na fase de pormenorização, desenvolvimento de soluções atuais, respondendo às questões técnicas, legislativas, ambientais e económicas. Paralelamente, a estas premissas há que conseguir transmitir as ideias e conceitos ao cliente. Para que esta competência seja alcançada, há que recorrer a programas 3D, possibilitando ao futuro cliente pré-visualizar as propostas de espaços, assim como aprofundar a fundamentação do projeto e respetivo discurso através do recurso a bibliografia adequada, revistas de especialidade e artigos.

Uma das vertentes positivas do estágio será o conhecimento de diversas tipologias, bem como saber a legislação obrigatória em espaços interiores e arquitetura.

## 1.3 Estado da Arte

### 1.3.1 Design de Interiores e a Arquitetura

“As nossas casas não se parecem com os nossos criadores, mas com os nossos clientes”<sup>1</sup> (Krier)

A história do Design de Interiores está esteve ligado aos homens desde os tempos primórdios. Os homens sempre tentaram em outras épocas e na atualidade criar, projetar e organizar os espaços de modo a vivenciara-los.

O artigo de Renata Pereira <sup>2</sup> aborda a origem do conceito “tipo” na arquitetura a partir da edição original do Dictionnaire Historique d’Architecture <sup>3</sup> do escultor, arquiteto e acadêmico Quatremère de Quincy (Paris, 1755-1849). A autora aborda a teoria de Quatremère que está relacionada com diversos debates importantes sobre a Arquitetura como a origem da Arquitetura, a criação de uma doutrina, a definição de um corpo disciplinar e a formulação de regras que determinam o papel das convenções e da tradição em relação à inovação e criatividade.

Para o arquiteto Léon Krier, na sua obra intitulada, “Arquitectura: escolha ou fatalidade” uma tipologia pode ser entendida como uma representação que “classifica os edifícios segundo o seu tipo”. Sendo que o tipo não é nada mais do que um esquema que se ocupa da “organização de um edifício em projeção e corte”.<sup>4</sup> (página 42)

Ainda que a tipologia seja uma forma de simplificar a leitura/classificação de uma estrutura arquitetónica, pode apresentar igualmente alguma complexidade, sendo que essa complexidade, de acordo com as palavras de Krier, é apenas a “expressão clara de uma hierarquia funcional”, constituída por “espaços e volumes simples”, enquanto a “plasticidade dos volumes exteriores” é a “expressão lógica e articulada dos espaços internos”. (página 42).

O livro “Arquitectura: escolha ou fatalidade”, (1999) revela o modo como arquitetura não é apenas para arquitetos. O autor expressa a sua posição polemica sobre o pensamento arquitetónico e com os seus desenhos peculiares de como projetar o espaço urbano.

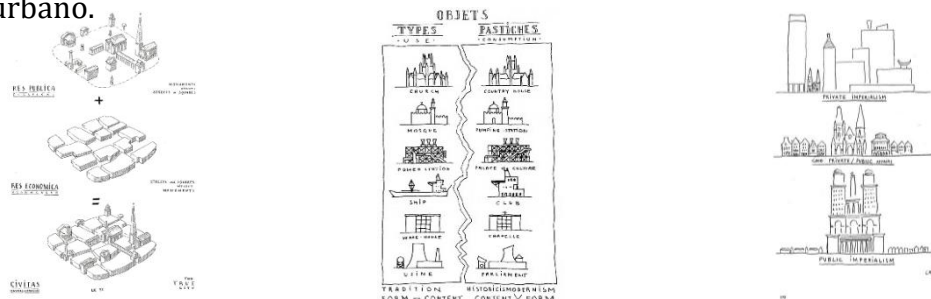


Figura 1 - Desenhos do livro de Léon Krier, Livro: “Arquitectura: escolha ou fatalidade”.

<sup>1</sup> (Slogan publicitário para habitações Clion, em Trans – en - Provence) capítulo III. Livro Arquitectura escolha ou fatalidade de Léon Krier.

<sup>2</sup> PEREIRA, Renata Baesso - Quatremère de Quincy e a ideia de tipo. Revista de História da Arte e da Cultura.

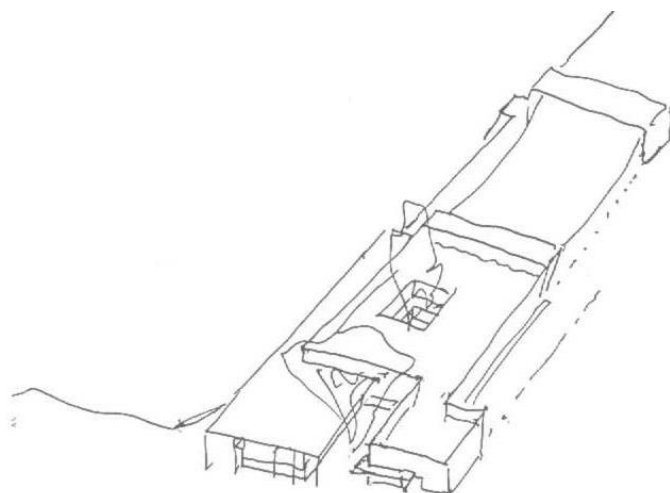
<sup>3</sup> QUATREMÈRE DE QUINCY, Antoine Chrysostôme - Encyclopédie méthodique d’architecture

A segunda abordagem, é feita pelo trabalho magnífico do arquiteto português, que é uma referência para arquitetura portuguesa e internacional. Esta escolha tem como objetivo mostrar também a ideia de pensamento deste arquiteto é uma referência no gabinete e pela sua linha artística e sensibilidade para os interiores e mobiliário.

“Um arquiteto quando trabalha tem de se imaginar dentro o projeto como se fosse uma casa. O arquiteto deverá desdobrar-se em dona de casa, porteiro, criança, mulher solteira, cozinheira, rei...testando mentalmente como é que a construção serve as pessoas”<sup>5</sup> (Pág.14).

Segundo o arquiteto Siza Vieira, é essencial ter diversidade de conhecimentos e assim adaptá-los em cada obra projetada, visto que “ser arquiteto é conhecer o trabalho de muitos criadores”. Desta forma, o arquiteto defende a ideia de se ter de saber fazer um pouco de tudo, projetando igualmente a ideia de que e pouco provável dar azos a um projeto de grande dimensão sem ter tido um conhecimento ou feito previamente uma atividade semelhante ou paralela de qualidade mais baixa.

Ser linear e agarrar-se a uma ideia fixa para todos os seus projetos não faz da personalidade de Siza. É preciso ser versátil e adaptar-se a cada projeto.



*Figura 2 - Esquisso de Siza Vieira - livro “Pavilhão de Portugal” (Álvaro Siza - Arquiteto)*

Para Siza, a obra do homem não deve interferir na natureza, no entanto a harmonia entre as duas coisas pode ser perfeita se bem pensada, aproveitada e conjugada, para se, assim, poder contemplar tanto a natureza em volta da obra, como a própria obra dentro da paisagem natural. Desta feita, uma das características do arquiteto é construir obras no meio da natureza, utilizando pedras como um dos materiais mais frequentes.

“A relação entre a natureza e a construção é decisiva na arquitetura. Essa relação, recurso permanente de qualquer projeto, é para mim uma espécie e obsessão; sempre foi determinante no curso da história e, apesar disso, tende hoje a uma extinção progressiva”.

---

<sup>5</sup> Livro Álvaro Siza (Pavilhão de Portugal) Eduardo souto de Moura. Entrevista

No último caso de estudo, abordamos a obra de Neufert, o Livro “Arte de projetar em arquitetura”. O autor centra-se nas informações técnicas, dimensões e toda abordagem para projetar e contruir uma habitação e espaços públicos.

“Para todos os que pretendem dominar a construção devem começar por praticar para adquirir a noção da escala e proporções do que tenham que projetar; sejam moveis, salas, edifícios, etc”. (pág. 18).

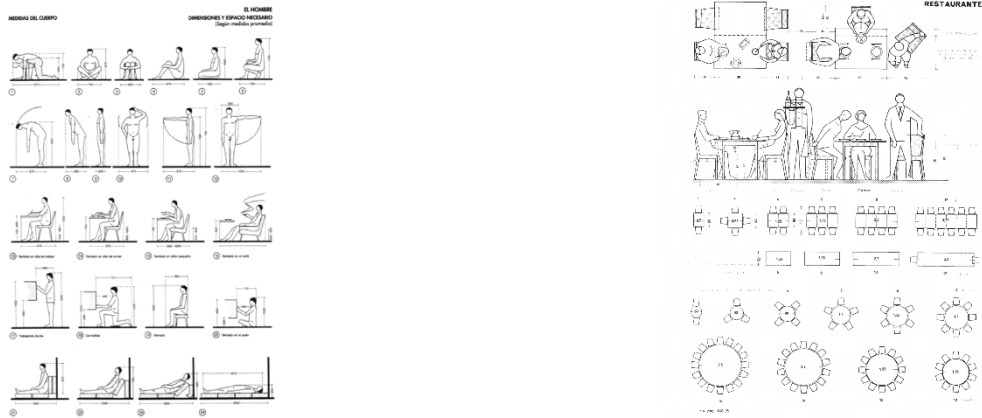


Figura 3 - “Arte de projetar em arquitetura”, Ernst Neufert

Esta obra proporciona uma base sólida sobre os princípios da arquitetura e para o design de interiores, abordando o aspeto da dimensão humana e desta forma poder analisar as dimensões dos espaços, as disposições dos objetos.

As dimensões do ser humano é o ponto central no desenvolvimento do livro e compila uma série de desenhos e textos para dar exemplos com base no ser humano. “Arte de projetar em arquitetura” é um manual indispensável para arquitetos, técnicos em arquitetura, engenheiros, construtores, designer de interiores, professores e estudantes.

Neste trabalho, foram apresentados três autores que, de forma distinta, encaram diferentes formas de pensar tanto a arquitetura como o design de interiores, de acordo com a tipologia e as suas condicionantes.

#### 1.4 Fatores Críticos de Sucesso

A atividade durante o estágio desenvolveu-se de forma positiva graças ao empenho da estagiária, a total disponibilidade do Arq. Nelson para esclarecer e orientar as diferentes tarefas e por incidir sobre projetos interessantes e motivadores.

Durante os primeiros meses, foi um período de adaptação nomeadamente aos termos técnicos usados em arquitetura e no gabinete. No desenvolvimento dos projetos, a elaboração das plantas 2D em *autoCAD* e os trabalhos propostos em 3D como por exemplo no *Software Revit*, os conhecimentos prévios da estagiária nesses programas contribuíram de forma positiva para adaptação na empresa. Considerando que foi um fator de sucesso. Contudo, apesar de todas as capacidades adquiridas terem sido úteis, um dos fatores de insucesso foi a ausência de pormenorização a nível dos espaços interiores.



## CAPÍTULO II

### A EMPRESA

## 2. A empresa

### 2.1 Gabinete Arq. Nelson Valente



Figura 4 - Logotipo do gabinete. Fonte: Biblioteca do gabinete

O gabinete de projetos Arq. Nelson Valente está sediado em Castelo Branco, no centro comercial São Cristóvão, que se encontra numa das principais avenidas da cidade, Avenida Humberto Delgado. O escritório é composto por 3 diferentes espaços: a sala de reunião, junto à entrada, a sala de trabalho/criatividade, onde se encontram os colaboradores e os computadores e, por último, a sala do piso superior onde trabalha, exclusivamente, o arquiteto.

Como microempresa<sup>6</sup>, o gabinete é formado por dois Arquitetos: um permanente no escritório e um Engenheiro de construção civil. O cargo de Designer de Interiores foi designado durante o meu período de estágio.

### 2.2 História da Empresa

O gabinete Arq. Nelson Valente é uma pequena empresa que tem vindo a desenvolver a sua atividade no Distrito de Castelo Branco, desde 2009. Com vasta experiência na realização de licenciamentos, o seu nicho de atuação é voltado para os projetos privados de habitação, comerciais, empreendimentos turísticos, executando o projeto do início ao fim, desde as medições e levantamento em obras e espaços, à entrega de alguns empreendimentos em modalidade chave na mão.

Durante a entrega de cada projeto, contamos com apoio de vários especialistas com que a empresa colabora de forma externa, principalmente especialistas na área de engenharia. Também são realizados ambientes em modelação 3D e renderização de imagens com o objetivo de mostrar aos clientes as diversas soluções existentes para os diversos espaços.

O gabinete concentra na promoção e soluções de projeto para clientes, através de processos de criação, inovação e transformação de espaços, compartilhando ideais, conhecimentos e oferecendo um serviço de qualidade, sempre à procura de adaptar o gosto e sensibilidade de cada cliente, respeitando o enquadramento e viabilidade de cada lugar. Desta forma, têm vindo a elaborar dos mais modernos projetos em ambiente urbano até aos mais tradicionais locais em ambiente rural.

---

<sup>6</sup> Refere-se a uma pequena empresa que emprega poucas pessoas, geralmente opera com menos de 10 pessoas, e apresenta uma capital inicial mais baixo.

O gabinete foca-se principalmente na construção de habitações residenciais privadas. Além destes, fazem também obras de cariz cultural e comercial e edifícios privados, como se pode observar nas figuras 6 e 7.



**Figura 5** - Edifício Estradas de Portugal [Imagem 3D].  
Fonte: Website do Gabinete Arquitecto Nelson Valente



**Figura 6** - Edifício EP [Fotografia].  
Fonte: Website do GANV



**Figura 7** - Edifício 3 Globos. [Fotografia].  
Fonte: Website do GANV



**Figura 8** - Edifício 3 Globos- [Imagem 3D].  
Fonte: Website do GANV

## 2.3 Serviços

O gabinete é especializado em arquitetura, no entanto desenvolvem-se projetos relacionados com planos de segurança contra incêndios e projetos de especialidades.

O principal objetivo do gabinete é apresentar sempre os projetos com rapidez e qualidade no trabalho coligado a orçamentos justos. Tem vindo a merecer cada vez mais a confiança dos clientes em vários Municípios como: Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Proença-a-Nova, Oleiros, Sertã e Penamacor.

Com maior destaque nos seguintes serviços:

- Projetos para construções novas
- Projetos para ampliações
- Projetos de alterações
- Projetos para licenciamentos de atividades e espaços comerciais
- Legalizações e remodelações

## 2.4 Público-Alvo da Empresa

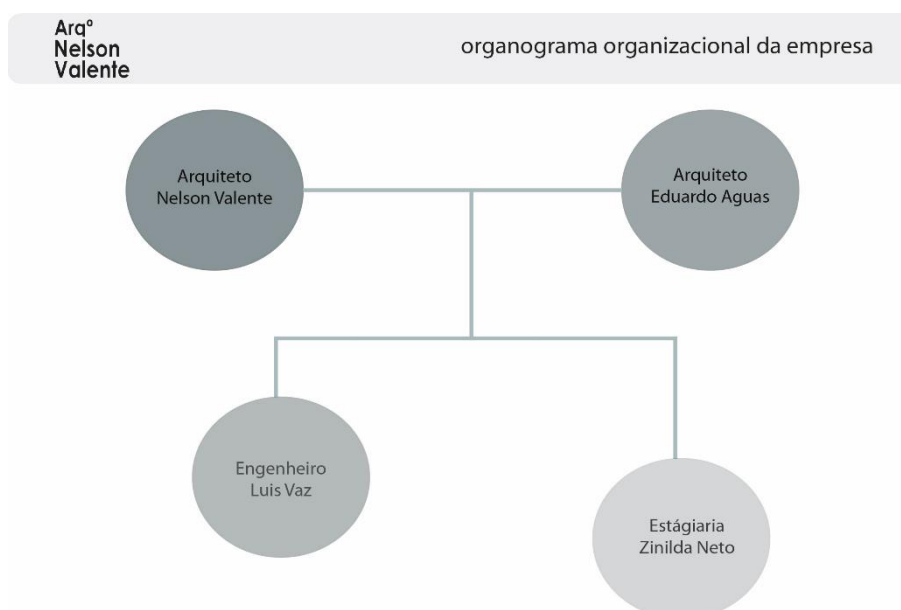
O público-alvo do gabinete abrange um vasto grupo de pessoas de posição social e de faixas etárias distintas, principalmente um público sénior devido estarmos numa região do interior do País. A publicidade da empresa é feita pelo modo “passa palavra”, por se situar numa cidade pequena, bem como através das redes sociais, de forma a conseguir e angariar público mais jovem.

## 2.5 Sistema Organizacional da Empresa

O gabinete é constituído por três pessoas internas, mais um posto de estagiário, como mostra o organograma abaixo. O arquiteto Nelson dirige a empresa e é ele também que faz o primeiro contacto com os clientes de maneira que estes fiquem a perceber todo o processo e condições, também é ele que faz os contactos entre os nossos parceiros e futuros clientes. O arquiteto Nelson é quem supervisiona todos os projetos concebidos (não só pela estagiária como também os do engenheiro). Isto acontece de maneira que existam menos erros possíveis durante a conceção do espaço e produção, garantindo também que todos os projetos tenham a mesma linguagem técnica (de maneira que qualquer um dos nossos parceiros consiga facilmente interpretar os desenhos técnicos de qualquer elemento da empresa) e sugerindo por vezes diversas alterações, não só no aspeto funcional como também estético, com soluções diferentes.

A estagiária trabalha sob a alçada do arquiteto Nelson. São-lhe atribuídas tarefas conforme o volume de trabalho que chega à empresa, podendo ter ao mesmo tempo mais que um projeto.

Tabela 1 - Organograma da empresa Arq. Nelson Valente. Fonte: autor



## **CAPÍTULO III**

### **O ESTÁGIO**

### 3. O Estágio

Ao realizar o estágio curricular no gabinete Arq. Nelson Valente, pressupunha que iria integrar a equipa de projeto. Quando entrei, em outubro, havia trabalhos que já se encontravam em desenvolvimento. Os primeiros trabalhos que surgiram na área de Design de Interiores, aquando da minha permanência na empresa, foram cruciais. Com a ajuda do Arquiteto tive conhecimento e experienciei as metodologias aplicadas pelo gabinete. Encontram-se refletidos neste relatório de estágio os trabalhos mais pertinentes realizados durante os seis meses de estágio.

Durante o período de estágio tive um horário de trabalho de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira, das 9h às 18h, com 1h de pausa para o almoço.

A integração na empresa decorreu sem dificuldades. O facto de não existir muito trabalho inicialmente, fez com que a adaptação ao ritmo de trabalho fosse gradual. Quanto à organização metodológica e ao funcionamento em equipa, diferiu muito da experiência académica adquirida na ESART<sup>7</sup>. Sendo a única designer, a equipa viu nas minhas competências, uma mais-valia para comunicar de uma forma mais criativa os trabalhos aos clientes. Toda a aprendizagem durante o estágio caracterizou-se pela prática ativa e através da observação e participação direta no desenvolvimento dos diferentes projetos.

Ao longo do estágio foi-me dada alguma autonomia criativa e maior participação nos projetos a desenvolver. A estagiária elaborava documentos escritos essenciais para concluir as memórias descritivas dos projetos. Foi possível desenvolver design conceptual em programas digitais como *sketchup*<sup>8</sup>, *AutoCAD* e *Revit*<sup>9</sup> que desta forma possibilitaram uma dimensão maior aos projetos de arquitetura e assim trazer um valor acrescido aos mesmos.

Um dos aspetos que anteriormente não era exercido na empresa diz respeito à elaboração de modelos em 3D, realizados no *Revit* e *Lumion*, que foram introduzidos pela estagiária, e que se tornou responsável por esse campo de trabalho.

Todos os trabalhos realizados neste período foram sempre orientados e coordenados pelo arquiteto Nelson Valente e, sempre que possível, supervisionadas pelo Engenheiro Luís.

---

<sup>7</sup> ESART - escola superior artes aplicadas.

<sup>8</sup> SKETCHUP - é um software próprio para a criação de modelos em 3D no computador

<sup>9</sup> REVIT - é um software BIM para arquitetura, urbanismo, engenharia e design.

### 3.1 Metodologia de trabalho

“O método Projetual para o designer não é nada de absoluto nem definitivo; é algo que se pode modificar se se encontrarem outros valores objetivos que melhorem o processo. E isto liga-se à criatividade dos projetistas que, ao aplicar o método, pode descobrir algo para o melhorar”.

MUNARI, “Das coisas nascem coisas” (1981, pág. 21)

Bruno Munari acreditava que o conhecimento deste método traria muitos benefícios, facilitando assim a resolução de problemas e tornaria os projetos mais fáceis de executar. Este método não é senão uma série de operações necessárias e lógicas que a experiência nos ensinou, permitindo um aprimoramento de resultados.

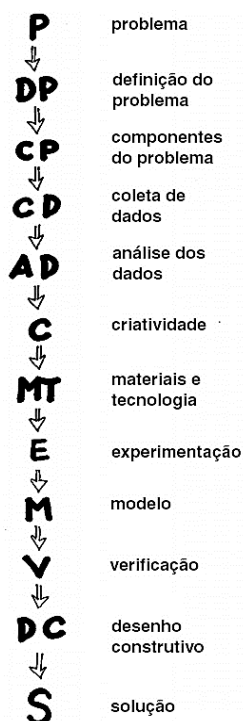


Tabela 2 - Metodologia de Bruno Munari (1981). Fonte: livro “Das coisas nascem coisas”.

Modelo de resolução de um problema de Design, pág.63 P – problema; DP – definição do problema; CP – componentes do problema; RD – recolha de dados; AD – análise dos dados; C – criatividade; MT – materiais e tecnologias; E – experimentação; M – modelo; V – Verificação e S – solução.

Segundo Munari, no seu livro “Das coisas nascem coisas” (1981), faz uma analogia de com uma receita de arroz e explica em que medida esta se relaciona com um projeto de design. Munari exemplifica como sua proposta de metodologia simples e de linguagem acessível potencia a mais adequada resolução dos problemas. Sem embargo, O autor afirma que partindo da sua criação poderemos desenvolver novas metodologias, cada um pode dar sua contribuição na estruturação do método de trabalho, contudo é preciso ter em mente que o objetivo é sempre de se obter o máximo de resultado com o mínimo de esforço.

Em suma, para uma melhor compreensão da metodologia utilizada no gabinete, achei relevante fazer uma menção à Bruno Munari, dos autores mais consagrados da metodologia Projetual e que continua vigente nos projetos de design, e por ser é uma grande referência no Design de interiores.

## **3.2 Metodologia aplicada pelo gabinete**

Relativamente a metodologia de projeto aplicada no gabinete Arq. Nelson Valente, o trabalho é organizado de forma homogénea para todos os projetos que maioritariamente são de arquitetura, podendo haver alguns de design de interiores. Para o desenvolvimento dos projetos são seguidos vários passos, desde a identificação do problema até à sua solução e realização.

Para tal organização funcional, havia algumas normas a cumprir, como os computadores estarem todos conectados entre si por uma rede que facilitava o acesso rápido aos documentos guardados a partir de qualquer computador ligado à mesma rede. Foi dado o acesso a plataforma onde estava organizada todas as pastas e era partilhada por todos, os trabalhos realizados durante o dia. Também tinha acesso ao endereço de correio eletrónico partilhado pelo gabinete para entrar em contacto com clientes, também para envio de documentos, pedidos de informações ou orçamentos dos fornecedores.

No começo de cada novo projeto havia uma reunião inicial para traçar e partilhar as primeiras ideias e conceitos, sendo também utilizado projetos anteriores e o site *Pinterest* como auxílio de criatividade.

## **3.3 Tarefas Desenvolvidas**

Durante o período de estágio, o gabinete teve o cuidado que desde o início proporcionar a estagiária o maior número de tarefas diferentes praticáveis.

Entre as tarefas realizadas encontram-se: Contato com o cliente; Medição de terreno, obra ou projeto; Foto-Documentação; Visualização 2D (Desenho Técnico e Desenho à mão); Visualização 3D; e Documentação escrita para entrega de projeto.

### **3.3.1 Contato com o cliente**

O contato com os clientes é o primeiro passo para concretização de um projeto de sucesso, a primeira reunião é fundamental para conhecer o briefing e o orçamento disponível, visto que estas informações são essenciais para melhor compreensão do gosto e as necessidades dos clientes.

### **3.3.2 Medição de terreno, obra ou projeto**

Esta tarefa é fundamental para o trabalho rigoroso, normalmente é feita com um medidor a laser e fita métrica, e posteriormente para ser executada no software *AutoCAD*, para que seja possível realizar um projeto com a mínima margem de erro.

### **3.3.3 Foto-Documentação**

Durante a visita de uma obra ou um futuro espaço para projetar a documentação fotográfica dos lugares a intervir, poderão ser importantes consultar no decorrer do projeto. Poderá servir para observar o progresso do trabalho realizado e ficar registado toda evolução dos trabalhos.

### **3.3.4 Visualização 2D (Desenho Técnico e Desenho à mão)**

Durante e para evolução do projeto é necessária uma apresentação prévia em forma de planta para que os clientes possam analisar as áreas dos espaços e a distribuição do mobiliário proposto, para se poder apresentar ao cliente, é efetuado um desenho de duas dimensões, em software AutoCAD.

### **3.3.5 Visualização 3D**

Nesta fase, a tarefa é exclusiva à designer de interiores, que após a realização de todos os estudos prévios, avançamos para a visualização 3D, com imagens mais realistas e fiéis possíveis do espaço. Desta forma, o cliente consegue visualizar as matérias, organização espacial, o tipo de iluminação natural e artificial, cores e texturas. É a fase que o cliente tem maior perceção do projeto final.

### **3.3.6 Documentação escrita para entrega de projeto**








Para a conclusão e realização de uma obra no gabinete, por norma, cada projeto deve conter os seguintes documentos:

- Planta de localização;
- Levantamento topográfico;
- Planta existente;
- Planta Proposta e quadro de áreas;
- Plantas de amarelo e vermelhos;
- Plantas de alterações;
- Plantas de cortes;
- Planta de alçados
- Plano de acessibilidades;
- Planta de Arranjos Exteriores;
- Pormenor construtivo;
- Memória descritiva.

### 3.4 Cronologia dos projetos

Os Projetos foram divididos por fases. Começamos com renderização de projetos que já tinham sido executados, foi usado esse método para que a minha integração na equipa e nos trabalhos realizados pelo gabinete fosse mais fácil e eficiente.

*Tabela 3 - Cronograma dos projetos*

1 Fase	2 Fase	3 Fase
 <p>EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO COLETIVA CASTELO BRANCO</p>	 <p>CONSTRUÇÃO MORADIA UNIFAMILIAR CASTELO BRANCO</p>	 <p>LEGALIZAÇÃO DE MORADIA UNIFAMILIAR ALCAINS</p>
 <p>CONSTRUÇÃO MORADIA UNIFAMILIAR- CASTELO BRANCO</p>	 <p>CONSTRUÇÃO MORADIA UNIFAMILIAR CASTELO BRANCO</p>	 <p>LEGALIZAÇÃO E REALIBITAÇÃO DE A LOJAMENTO LOCAL PENHA GARCIA</p>
		

**1ª fase:** Foram realizados renderização 3D de projetos que já estavam a ser finalizados no gabinete. Desta forma, foi possível conhecer a dinâmica Projetual dos trabalhos.

**2ª fase:** Nessa fase já estava ambientada com o método usado no ateliê, e assim pude participar na realização de projeto em 2D onde também tive oportunidade de ir aos locais fazer levantamento.

**3ª fase:** Na última fase tive oportunidade de participar na realização de projeto completo, desde conversar com os clientes até acompanhar o processo para dar entrada na câmara.

## **CAPÍTULO IV**

### **PROJETOS**

## 4. Projetos

Todos os projetos apresentados nesta dissertação foram realizados pela estagiária no gabinete durante o período de estágio. Muitas destas intervenções deram-se em fases já bastante desenvolvidas, não tendo a oportunidade de acompanhar os mesmos de uma forma mais aprofundada.

Durante este período desenvolvemos propostas de design de interiores, mobiliário exclusivo, construção nova e reabilitações.

Os projetos estão divididos por fases e será relatado todo o processo de criação, iniciando com a descrição e objetivos, seguindo-se das propostas, os desenhos técnicos, visualizações 3D e Síntese de cada fase.

### 4.1 1ª Fase

#### 4.1.1 Edifício de habitação coletiva

##### **Projeto de Design de Interiores**

**Tipo de Projeto:** Projeto de alterações em obra

**Cliente:** Público

**Local do Projeto:** Rua Marquês do Pombal – Castelo Branco

- **Descrição**

O Projeto de Arquitetura referente às obras de alteração promovidas no decurso da edificação de um edifício de habitação coletiva na Rua Marquês do Pombal.

O edifício é composto por 1 cave, 1 R/C e 2 pisos. Habitação com logradouro de utilização privativa dando sequência ao conjunto edificado existente.

A solução procura consolidar e unificar o quarteirão através de um edifício moderno bem inserido na envolvente, composto por comércio e habitação no piso térreo, estacionamento comum em cave e habitação de várias tipologias no r/c, 1º e 2º pisos, que promova a qualificação do edificado através da substituição das construções degradadas por um edifício moderno que ajude na revitalização da rua em causa.

- **Objetivos**

As alterações promovidas, visam a melhoria do relacionamento da edificação e a envolvente de forma mais equilibrada com as construções vizinhas existentes.

Neste projeto, a estagiária teve como premissa fazer modelação 3D e renderização, uma vez que o projeto já estava em desenvolvimento e encontrava-se numa fase de definição das matérias, tais como pavimento e mobiliário da cozinha e wc.



Figura 9 - Edifício de habitação coletiva na Rua Marquês do Pombal [Imagem 3D]. Fonte: GANV

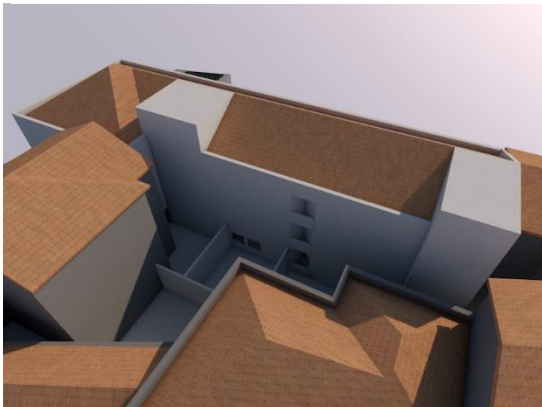


Figura 10 - Edifício de habitação coletiva na Rua Marquês do Pombal [Imagem 3D]. GANV



Figura 11 - Edifício de habitação coletiva na Rua Marquês do Pombal [Imagem 3D]. Fonte: GANV

A proposta de design de interiores para edifício de habitação coletiva na Rua Marquês do Pombal já se encontrava em construção. Foi o primeiro projeto e principalmente para adaptação à metodologia de trabalho do gabinete e também para poderem avaliar a destreza nas ferramentas de renderização. Foi mais fácil criar uma proposta, pois foi-me dado total liberdade.

O conceito adotado neste espaço está diretamente relacionado com o facto de se tratar de um espaço privado, e que as imagens 3D serviam apenas de proposta comercial e não para condicionar pretensões dos futuros moradores. Desta forma, o principal objetivo da intervenção prende-se com a necessidade de criar um conceito moderno de modo a conquistar novos e futuros compradores.

Como conceito, era necessário criar um ambiente moderno e que imprimisse personalidade própria. Toda a composição e paleta de cores e matérias foi contraposta a uma base neutra com tons de madeira natural, de forma a promover um espaço mais acolhedor, paredes brancas e pavimento em tons de cinza-claro.

Nesta planta do segundo piso, fração D, como podemos ver na (figura 12), a sala de estar optou-se por colocar a parede principal em tons de cinza para criar uma atmosfera mais acolhedora, visto que as restantes eram brancas e havia uma excelente qualidade de luz natural.

Outra intenção necessária e importante neste projeto foi manter um diálogo entre a parede da lareira com os dois aparadores como podemos ver na (figura 14), para compor a sala de jantar. A madeira da mesa de jantar veio como elemento nobre e formal, tem aqui uma função unificadora dos dois espaços. O rebaixo no teto na zona de jantar com principal intenção de criar um jogo de escalas e diferenciar a zonas de comer e de estar.

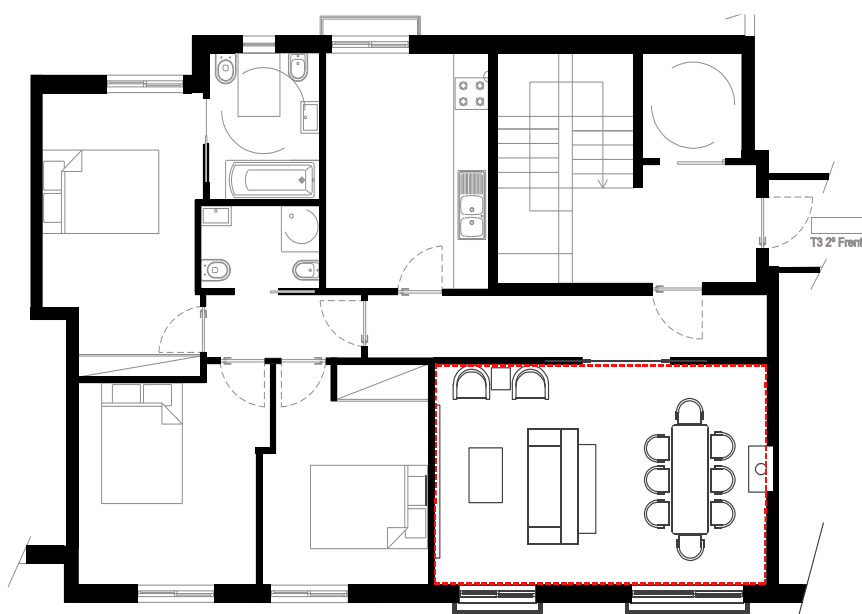


Figura 12 - Planta Proposta - Fração D. Fonte: Biblioteca do gabinete



Figura 13 - Sala de estar do edifício de habitação coletiva na Rua Marquês do Pombal [Imagem 3D]. Fonte: Autor



Figura 14 - Sala de jantar do edifício de habitação coletiva na Rua Marquês do Pombal [Imagem 3D]. Fonte: autor



Figura 15 - Sala de estar do edifício de habitação coletiva na Rua Marquês do Pombal [Imagem 3D]. Fonte: autor

#### 4.1.2 Construção moradia unifamiliar

##### Projeto de Design de Interiores

**Tipo de Projeto:** Licenciamento

**Cliente:** Privado

**Local do Projeto:** Castelo Branco

- **Descrição**

A habitação a construir é composta por 2 pisos acima da soleira, destinados a habitação e um abaixo para garagem/ arrumos, respeitando os índices de construção permitidos para o local, bem como a arquitetura envolvente.

A implantação da habitação faz-se junto aos limites norte e nascente do lote respeitando o plano e o alinhamento dos edifícios envolventes, sendo adequado à utilização pretendida pelo mesmo e estando de acordo com as suas necessidades e gostos dos clientes.

- **Objetivos**

Neste projeto, a estagiária teve como premissa fazer modelação 3D e renderização, uma vez que o projeto já estava licenciado.

Os objetivos das imagens finais servem para os futuros moradores conseguirem ter maior perceção de como podem conduzir posteriormente os interiores da casa.

Este processo é importante, pois demonstra o resultado mais aproximado do real ao cliente.



Figura 16 - Moradia [Imagem 3D]. Fonte: GANV

- **Proposta**

Nesta intervenção foi-me designada para execução de modelos 3D. O projeto de interiores tem como conceito adotado o estilo contemporâneo e neste ambiente o mobiliário adotado condiz com o equilíbrio entre formas e espaço.

A design de interiores adotada para a sala idealizou-se de forma a maximizar a sensação de amplitude do espaço e luz abundante. A paleta de cores escolhida mescla tons mais escuros, com alguns apontamentos de cor amarela empregue nas poltronas da zona de estar e com o revestimento cerâmico em tons escuro a cobrir toda a parede e a presença da madeira situado nas reentrâncias laterais do volume da lareira de forma a dar mais carácter e personalidade ao espaço e dar mais ênfase no ambiente e cria uma harmonia visual.

Na sala de jantar optou-se por paredes de tons de cinza para harmonizar com a abundância de luz natural e a linha simples do mobiliário permitiu uma maior sensibilidade e equilibrar com uma paleta de cor quente com a colocação de quadros.

A escolha dos tecidos foi feita através de bases neutras, agregando tramas e texturas, com pequenos pontos de cor (Figura 19), trazendo mais maciez.

O painel de ripados de madeira como podemos observa na (figura 22) inicia-se no hall que faz a divisão das zonas propostas, no decorrer do painel situam-se um jogo de iluminação em fita Led.

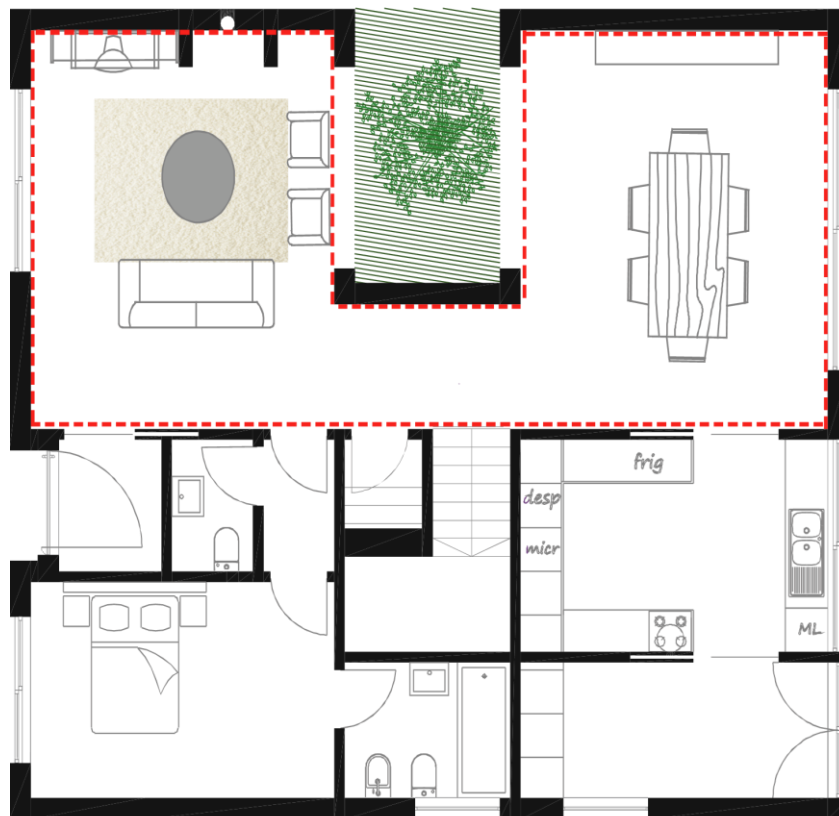


Figura 17 - Planta Proposta da moradia. Fonte: GANV



Figura 18 - Sala de estar da moradia [Imagem 3D].  
Fonte: autor



Figura 19 - Sala de estar-vista jardim [Imagem 3D].  
Fonte: autor



Figura 20 - Sala de jantar- vista jardim [Imagem 3D].  
Fonte: autor



Figura 21 - Sala de jantar da moradia [Imagem 3D].  
Fonte: autor



Figura 22 - Hall de entrada [Imagem 3D]. Fonte: autor



Figura 23 - Sala de estar [Imagem 3D]. Fonte: autor

### 4.1.3 Construção moradia familiar

#### Projeto de Design de Interiores

**Tipo de Projeto:** Licenciamento

**Cliente:** Público

**Local do Projeto:** Qt<sup>a</sup> da Torre e Qt<sup>a</sup> do Chaparral – Castelo Branco

- **Descrição**

O projeto a construir é uma moradia unifamiliar e é constituída por 2 pisos acima da soleira destinados a habitação e um abaixo para arrumos, respeitando os índices de construção permitidos para o local, bem como a arquitetura envolvente. A habitação de tipologia T4, em que um quarto está no piso térreo e os outros três no piso superior e um deles com suite. lote encontra-se inserido no espaço urbano e confronta com rua dotada de infraestruturas.

- **Objetivos**

Neste projeto a estagiária teve como tarefa fazer modelação 3D e renderização, uma vez que o projeto já estava licenciado.

As imagens finais servem proposta comercial, desta forma a imobiliária conseguia proporcionar para os futuros compradores uma maior perceção de como podem conduzir posteriormente os interiores da casa.

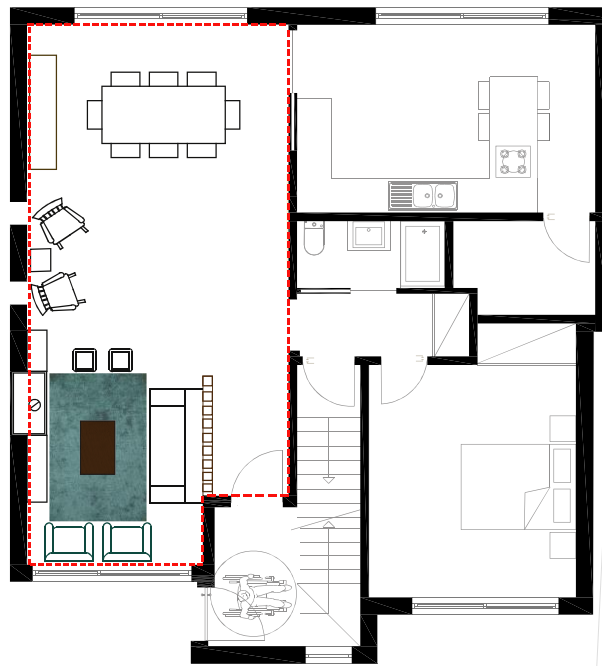


Figura 24 - Planta Proposta - Moradia da Imobiliária. Fonte: autor

- **Proposta**

O conceito do projeto partiu de influências modernas e da narrativa inspirada pela poética contemporânea. Os ripados de madeira nortearam o layout do projeto, transformando o elemento em um dos pontos de destaque do ambiente.

Na zona de estar, junto ao hall de entrada (Figura 28), houve necessidade de criar os ripados de forma a conferir privacidade entre a entrada principal e zona de estar. A lareira (Figura 26) com recuperador de calor tem aqui um papel preponderante no aquecimento, aumentando a temperatura da área à sua volta e da própria parede onde está embutida, a solução encontrada para otimizar a zona foi inserir a tv em cima e desta forma de ganhar algum espaço, deixando a casa quente e a decoração mais reconfortante.

Tanto na sala de estar como na sala de jantar (Figuras 31 e 32), a paleta de cores escolhida entre brancos das paredes, verde-esmeralda dos têxteis, o vidro da mesa de jantar e a madeira, optou-se pela utilização de decoração com tons de meteis nobres enriquecendo o projeto.

Os tijolos de vidros (Figura 29) entre a zona de estar e a zona de jantar, ajuda a ampliar a luz natural do ambiente.

O jogo da iluminaria (Figura 30) da sala de jantar proporcionam ao espaço um toque mais orgânico, contrastando com as linhas elegantes e lineares da madeira e do metal.



Figura 25 - Sketch sala de star - Moradia da Imobiliária. Fonte: autor



Figura 26 - Sketch da lareira - Moradia da Imobiliária. Fonte: autor

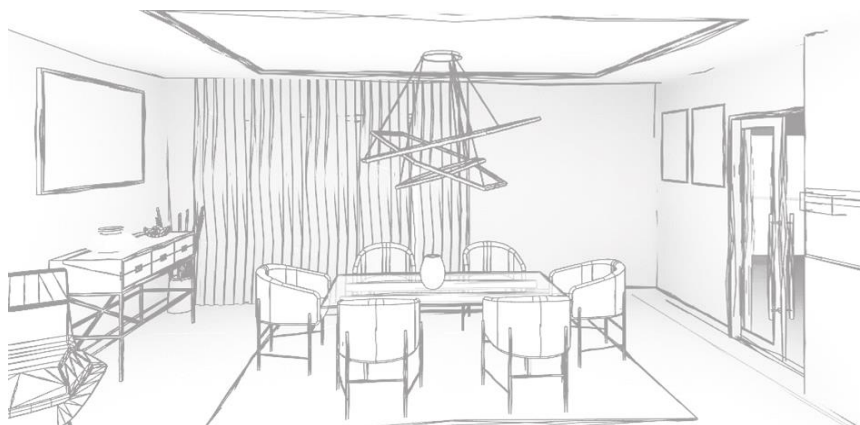
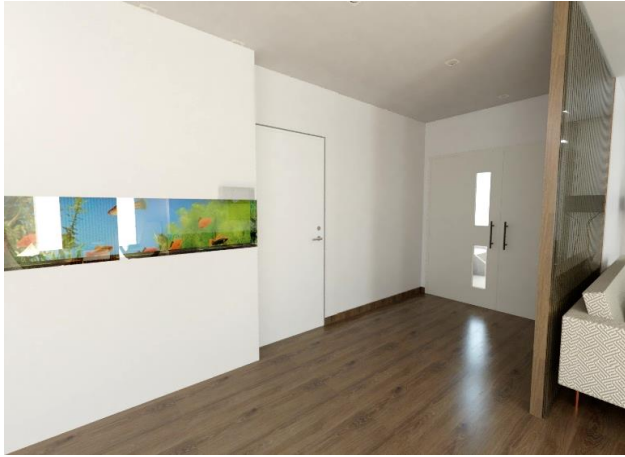


Figura 27 - Sketch da Sala de jantar - Moradia da Imobiliária. Fonte: autor



**Figura 28** - Hall de entrada - Moradia da Imobiliária [Imagem 3D]. Fonte: autor



**Figura 29** - Zona de lazer - Moradia da Imobiliária [Imagem 3D]. Fonte: autor



**Figura 30** - Zona de jantar - Moradia da Imobiliária [Imagem 3D]. Fonte: autor



**Figura 31** - Zona de jantar - Moradia da Imobiliária [Imagem 3D]. Fonte: autor



**Figura 32** - Zona de estar - Moradia da Imobiliária [Imagem 3D]. Fonte: autor



**Figura 33** - Zona de estar - Moradia da Imobiliária [Imagem 3D]. Fonte: autor

#### 4.1.4 Síntese da 1ª fase

Para concluir a primeira fase destes projetos, tenho a salientar que, em geral, foi muito interessante estas primeiras propostas impostas pelo arquiteto Nelson. Como já tinha referido, foi dado total liberdade para criar os conceitos, mas, em contrapartida, houve muito pouco tempo para terminar cada projeto. Isso fez com que não fosse necessário criar painéis de conceitos, de mobiliário ou paleta de cores. E também foi bastante desafiante criar um ambiente com ideias rápidas e criadas no momento.

Outro ponto a salientar foi o facto de trabalhar em permanência com o Engenheiro Luís, aprendendo termos e palavras que melhoraram o meu vocabulário no que toca a vertente da Engenharia que culminava com a arquitetura e design de interiores, o que contribui para uma melhor comunicação nos projetos futuros.

No primeiro projeto, Edifício de Habitação Coletiva, na Rua Marques do Pombal, Castelo Branco, tive oportunidade, durante todo o período de estágio, de ir visitar a obra, como era relativamente perto do gabinete, foi possível acompanhar a evolução.

No segundo projeto, uma moradia unifamiliar, de uma cliente privada. Durante o período de estágio não tive oportunidade de ir à obra, mas sim de acompanhar por fotos, toda a construção que chegavam na galeria de projetos da empresa, não consegui e nem houve tempo suficiente para ver como seguiram os interiores da moradia.

No terceiro e último projeto desta primeira fase, este licenciamento da moradia familiar em que o cliente é uma imobiliária, o projeto de renderização era apenas para proposta comercial, as ideias e conceitos criados pelo gabinete não seriam para seguir em projeto real, mas que respondiam positivamente ao que estava a ser projetado, sendo dado uma resposta muito positiva às visualizações 3D.

Em suma, foi muito importante essa iniciativa do gabinete, pois permitiu que a estagiária conseguisse interagir melhor com toda metodologia de trabalho e ganhasse maior autonomia na criação dos 3D e todos os projetos foram supervisionados pelo arquiteto Nelson, que sempre descrevia e opinava a sua visão para cada projeto.

Os 3 projetos passaram pela conceção das visualizações 3D, com a utilização do *software AutoCAD, Ilustrador e Revit*.

Em seguida vão ser apresentado os 2 projetos referentes à 2ª fase.

## 4.2 2ª Fase

### 4.2.1 Construção de moradia unifamiliar

#### Projeto de Arquitetura

**Tipo de Projeto:** Licenciamento

**Cliente:** privado

**Local do Projeto:** Pipa de Cima - Castelo Branco

- **Descrição**

Este projeto surge após a visita de um casal com uma filha menor, com desejo de construir uma moradia unifamiliar. Um projeto de arquitetura, situada no centro da cidade de Castelo Branco.

A proposta arquitetónica apresentada advém da problemática do terreno, e do desejo enorme dos clientes em construir uma piscina. De acordo com a metodologia de trabalho adotada no gabinete, o primeiro passo incide sobre uma análise prévia e reconhecimento das características gerais do terreno e a sua envolvente, de modo a garantir uma solução adequada, estudando também a melhor maneira de implantação possível para garantir uma eficaz exposição solar.

- **Objetivos**

A premissa deste projeto foi explorar um vernáculo moderno em elementos de arquitetura desta cidade (Figura 34). O projeto trata da intenção de criar uma tipologia T4, com um piso a baixo da soleira para efeitos de garagem com espaço de dois carros e arrumos, e dois pisos acima da soleira com esquema de espaços muito funcional, criado com linhas retas e formas muito simples, embora conectadas de uma forma muito fluida para criar uma atmosfera moderna.



Figura 34 - Planta de localização urbanística. Fonte: Biblioteca do gabinete

- **Proposta nº1**

A primeira proposta, (figura 35), o acesso da habitação é feito pela fachada principal, com pequenos degraus e umas floreiras a entrada da porta. Temos o hall no meio entre o escritório à esquerda e o quarto a direita, logo ao lado a casa de banho social. O espaço social da casa propriamente dita, a distribuição permite o acesso à sala de estar e sala de jantar com um único acesso de vãos à direita, ao lado cozinha com a parede das escadas para o acesso ao piso superior, aos quartos e suite.

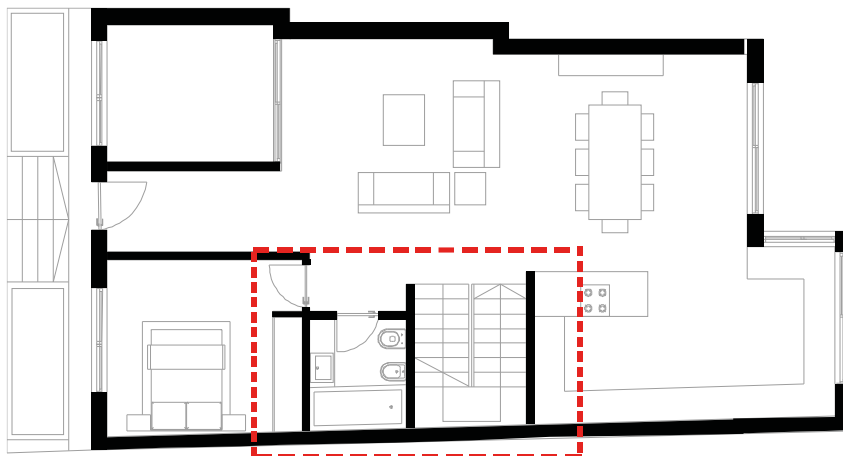


Figura 35 - Proposta nº 1, Moradia unifamiliar. Fonte: autor

- **Proposta nº 2**

Nesta segunda proposta, houve grande alteração espacial e funcional do projeto, pois na primeira, pois a ideia da entrada principal com acesso em degraus na proposta não agradou aos clientes. Então foi necessário repensar numa nova proposta.

Nesta segunda opção (figura 36), optamos por mudar o tipo de escadas e alterar também a entrada principal da casa para proporcionar maior privacidade. Este novo layout já respeitava mais a premissa. Para os clientes era o maior nível de privacidade.

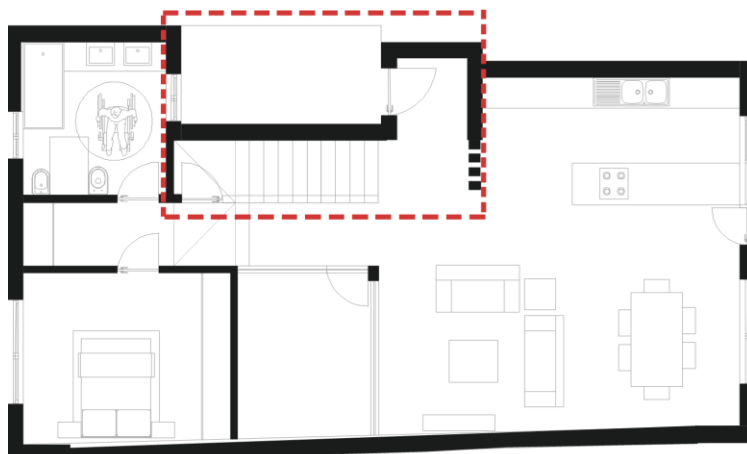


Figura 36 - Proposta nº 2, Moradia unifamiliar. Fonte: autor

- **Proposta**

Partindo do briefing de uma família composta por um casal e uma filha única, o programa da casa resolve-se num T4. O layout da casa divide-se em três pisos. No térreo a parte social com hall, casa de banho de mobilidade reduzida, escritório/quarto, sala de estar, sala de jantar e cozinha *open space*. No piso superior encontramos 2 quartos e uma suite com casa de banho privativa. Os quartos são ligados internamente por um corredor retangular com acesso a uma casa de banho. No lado exterior dos dois quartos estão ligados por uma varanda virada a norte e a suite com a varanda a sul com vista para a piscina. Ao nível da cave, situa-se uma pequena garagem com espaço para duas viatura e arrumos e possível lavandaria. O acesso ao piso 0, de entrada, efetua-se por intermédio duma escada interior a partir da garagem, ou por uma escadaria e um conjunto de rampas exteriores com pendente de 8%.

Este layout, a porta principal dá-se na fachada lateral esquerda e o espaço assegura área suficiente para livre circulação e rotação de cadeira de rodas, coisa que não era possível na primeira proposta (figura 37) se necessário. É uma proposta de um espaço mais amplo, principalmente no que diz respeito a sala de estar com a possibilidade de uma lareira central, a zona de refeições fica mais perto da janela podendo assim, os clientes usufruir da calma transmitida do exterior a partir do conforto do interior.

A cozinha parte da simplicidade do desenho do layout e começa como complemento da sala de estar. A funcionalidade das escadas, que dao para dispensa é acompanhada por sua estética, que retoma elementos comuns do projeto.

No piso superior que o único acesso é pelas escadas, temos uma boa área de circulação, dois quartos com uma casa de banho em comum, o quarto para a filha do casal tem uma disposição de *closet*<sup>10</sup>. A suite do casal conta uma casa de banho com excelente área e um closet bem generoso.



Figura 37 - Planta Proposta final, Moradia unifamiliar. Fonte: autor

<sup>10</sup> **CLOSET** - Compartimento de uma casa usado para guardar vestuário.

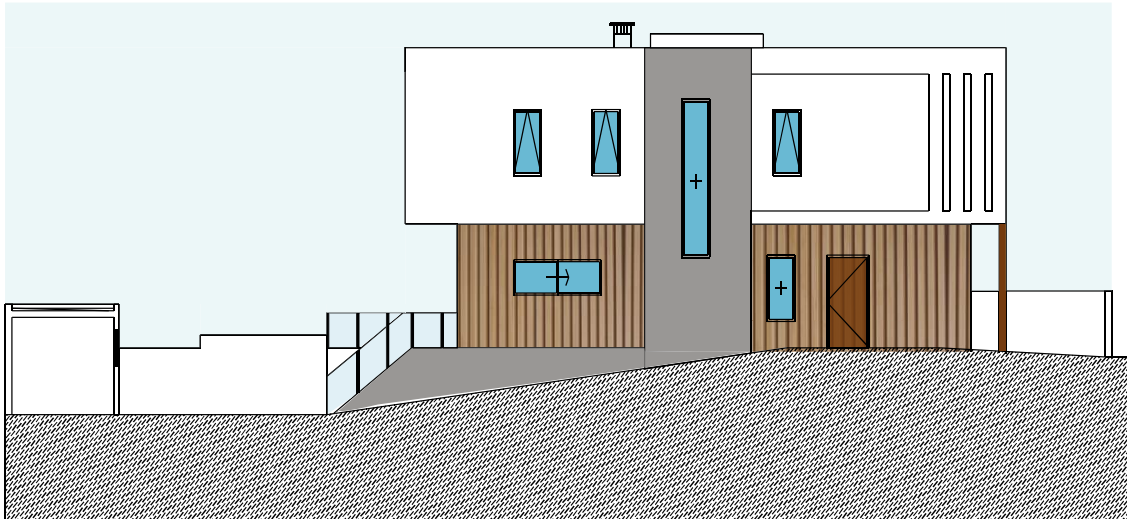


Figura 38 - Alçado lateral esquerdo. Fonte: autor

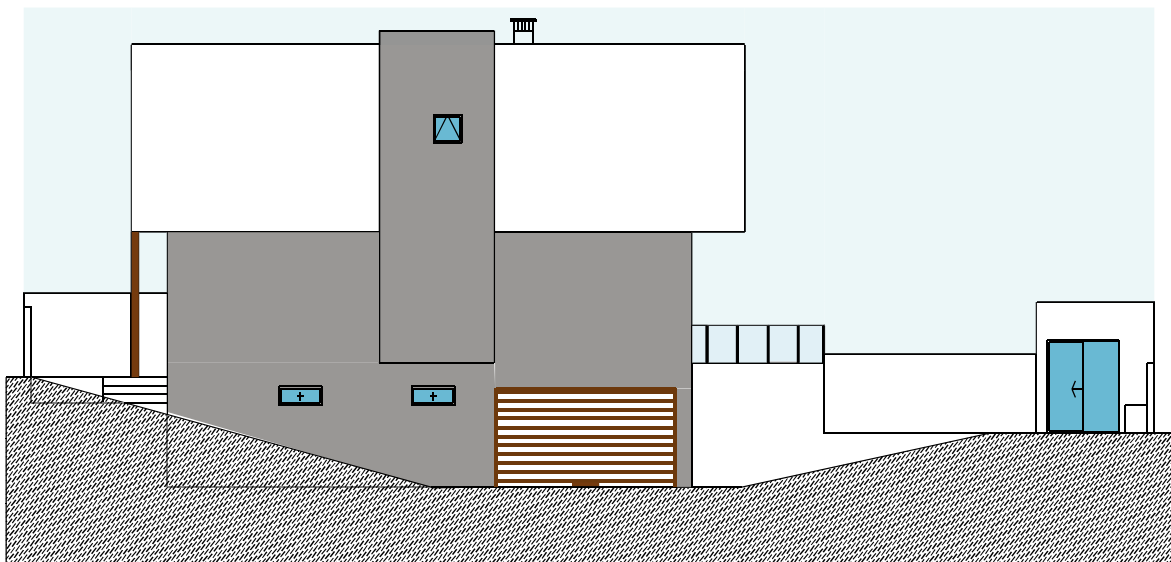


Figura 39 - Alçado lateral direito. Fonte: autor

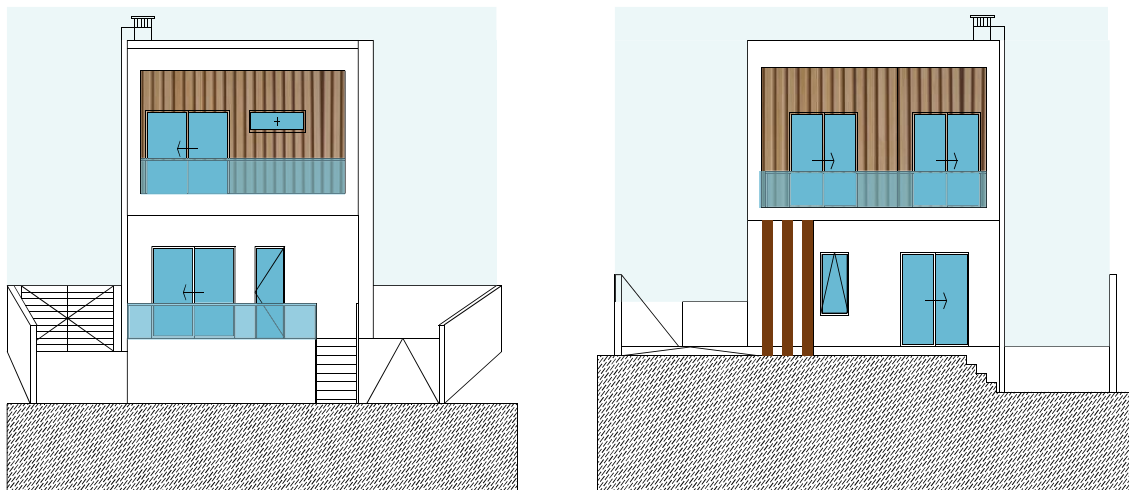


Figura 40 - Alçados posterior e Alçado principal. Fonte: autor

- **Proposta de arranjos exteriores**

Nesta primeira proposta para os arranjos exteriores e piscina, foi desde o início um grande desafio, pois o terreno tinha características de desníveis de perfil acentuados. A maior premissa da zona de exteriores era conseguir colocar uma piscina com um terreno com diferentes cotas, criar privacidade sem quebrar a harmonia com a urbanização.

Era ainda permitido um anexo de 25m<sup>2</sup>, ao que se propôs usar esse volume como prolongamento do muro do “vizinho”. Então criamos um deck <sup>11</sup> que faz continuidade com o espaço interior, devido o desnível acentuado temos umas escadas (Figura 41) na parte lateral, junto a garagem para o acesso a piscina, mas também é possível fazê-lo com uns degraus pela continuidade do deck.

Esta ideia surge porque em conversa como casal, mostraram grande interesse em ter uma piscina com uma espécie de cascada e que houvesse um caminho para fazer, mesmo que tivéssemos uma pequena inclinação e com um jardim a volta da piscina. A vegetação junto ao muro cria a ideia de se estar mais perto da natureza e trazer mais conforto, ao mesmo tempo que, com o crescimento dessa vegetação, ter-se-á mais privacidade.

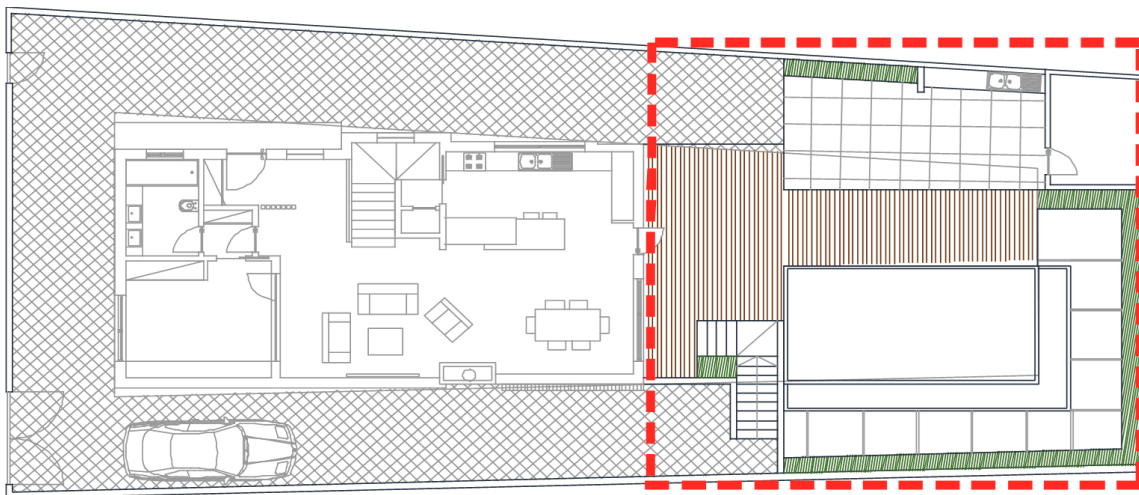


Figura 41 - Proposta nº 1, Arranjos Exteriores. Fonte: autor

<sup>11</sup> **DECK** - Piso construído com ripas de madeira assentadas paralelamente, geralmente feito para ser colocado sobre o chão em ambientes exteriores.

## • Proposta final de arranjos exteriores

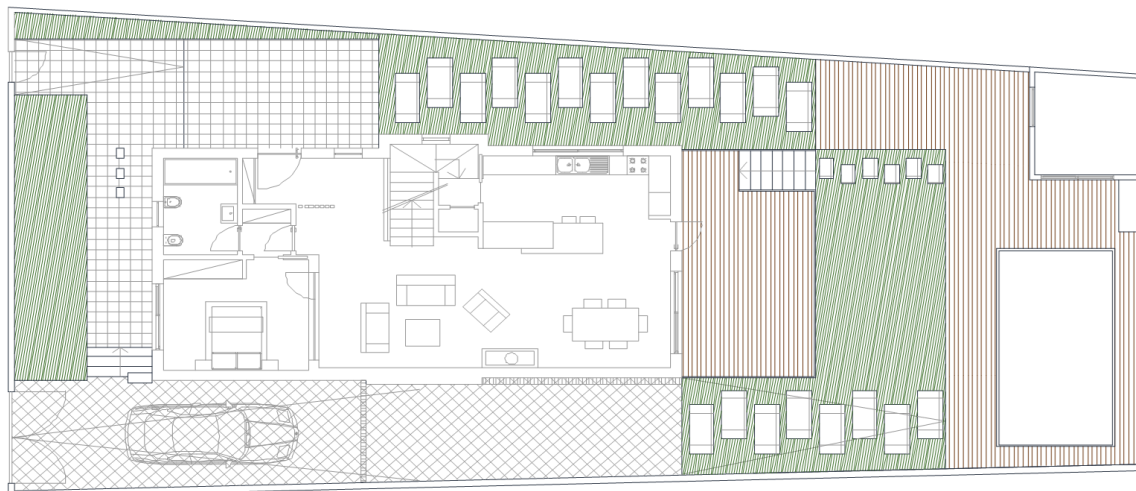


Figura 42 - Proposta final de Arranjos Exteriores. Fonte: autor

O terreno com uma diferença de cotas de 15 m e uma cota de soleira ao nível da rua de acesso, colocava aqui um grande desafio. A solução inverte a tradicional distribuição funcional dos espaços, estratificando a descida em níveis sucessivos que se adaptam ao terreno, fazendo em simultâneo a necessária contenção periférica. Como resultado, um conjunto em que todas as divisões se debruçam sobre uma deslumbrante vista, integrado num ambiente natural, através do jogo volumétrico e dos materiais.

Depois de algumas alterações e reuniões com os clientes, chegamos a conclusão que era esta (Figura 42) a melhor proposta para avançar no projeto.

O que difere este layout da primeira proposta (figura 41), é sem dúvida a vegetação. Nesta opção optamos por fazer a entrada que vem da garagem uma subida com inclinação muito ténue, com relva e lajetas enviesada até a piscina, com uma área ajardinada de um lado e uma plataforma em deck que ladeia e envolve a piscina, subindo pelo muro do limite do lote. Este deck vence vários desníveis, ligando o jardim, a piscina e a zona da garagem.

Na área do alpendre, por ser a cota mais alto, temos o guarda-corpos em vidro e umas escadas, que teriam os degraus iluminados para a zona mais baixa da piscina, do anexo e churrasqueira, tudo ao mesmo nível, esta zona de deck compósito para usufruto do exterior circundante à habitação principal, piscina e anexo, devidamente representadas nas peças desenhadas.

Assim conseguimos cumprir a premissa dos clientes, que era criar maior privacidade da zona de exteriores.

O projeto contempla materiais como:

- Deck cerâmico imitação de madeira, por ser de fácil manutenção;
- Guarda-corpos em vidro, escadas e rampas de acessibilidade em alvenaria com acabamento em cimento afagado;
- Vedação em sebe por forma a conferir privacidade.



**Figura 43** - Moradia Fachada principa [Imagem 3D]. Fonte: autor



**Figura 44** - Moradia Fachada principal [Imagem 3D]. Fonte: autor



Figura 45 - Moradia Fachada lateral [Imagem 3D]. Fonte: autor



Figura 46 - Alçado posterior e zona da piscina [Imagem 3D]. Fonte: autor

Em termos de conceito a materialidade da casa, têm predomínio de paredes brancas, e pavimento em madeira, são as escolhas para o ambiente interior. A sobriedade dos materiais reflete a simplicidade do projeto. A laje de granito que define os caminhos e recobre as áreas de convívio exterior refere-se a um material típico da região, muito utilizado no alojamento rural, não só pela sua disponibilidade local, mas também pela sua durabilidade e facilidade de manutenção. A estereotomia é convencional e a aplicação do material é despojada de detalhes elaborados, seguindo a linguagem sóbria do projeto.

As fachadas leste e oeste são revestidas em pedra local (Figuras 44 e 45), ripado de madeira, o alçado principal os ripados são em aço *corten*<sup>12</sup> essa escolha deu maior destaque ao ambiente onde está implantada.

Portanto, a orientação do edifício e o espaço da casa devem fornecer abrigo e permitir a privacidade pretendida e ao mesmo tempo, os usuários internos também podem ver uma bela vista do jardim e da piscina desde o deck (Figura 47).

Equilibrando a simplicidade de formas retilíneas e matérias-primas como pedra, aço e vidro com interiores elegantes e detalhados, é uma casa de família contemporânea projetada para resistir ao teste do tempo.



Figura 47 - Zona da piscina [Imagem 3D]. Fonte: autor

<sup>12</sup> **Aço Corten** - O aço corten é um aço patinável. O nome corten, refere-se à marca registada de uma das empresas fabricantes desse material. A palavra corten deriva da junção das palavras “resistência à corrosão”, só que na versão em inglês “corrosion resistance”.

## 4.2.2 Construção de moradia unifamiliar

### Projeto de Arquitetura e Design de Interiores

**Tipo de Projeto:** Licenciamento

**Cliente:** Privado

**Local do Projeto:** Quinta do Chaparral - Castelo Branco

- **Descrição**

Na presente operação urbanística, temos um licenciamento de moradia unifamiliar, e é constituída por 2 pisos acima da soleira destinados à habitação e um abaixo para arrumos e garagem, respeitando os índices de construção permitidos para o local, bem como a arquitetura envolvente. O Projeto respeita simultaneamente a envolvente habitacional existente. O acesso à habitação é feito pelo alçado principal (norte) e o acesso ao estacionamento é feito pela lateral direita do lote.

A implantação da habitação faz-se junto aos limites norte e nascente do lote respeitando o plano e o alinhamento dos edifícios envolventes.

- **Objetivos**

Quando comecei o estágio, este projeto já estava licenciado, por ser um projeto chave-na-mão<sup>13</sup>, era uma obra distinta do habitual. Exigiu uma maior atenção, dedicação e entrega. Fiquei encarregue de seguir as linhas dadas pelo arquiteto Nelson para poder criar os ambientes de interiores que eram pedidos pela cliente.

Fiz algumas propostas de 3D dos espaços e foi necessário criar um projeto de marcenaria para o escritório que interligasse a estética e funcionalidade da restante casa.

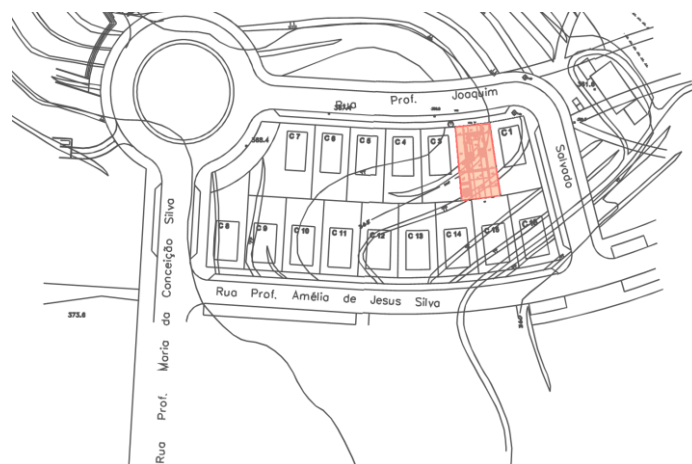


Figura 48 - Planta de localização urbanística. Fonte: Biblioteca do gabinete

---

<sup>13</sup>**Chave-na-mão** - trata -e de uma construção de imóvel de raiz até estar pronto a habitar.



Figura 49 - Fachada principal [Imagem 3D]. Fonte: Biblioteca do gabinete



Figura 50 - Moradia fachada posterior [Imagem 3D]. Fonte: Biblioteca do gabinete

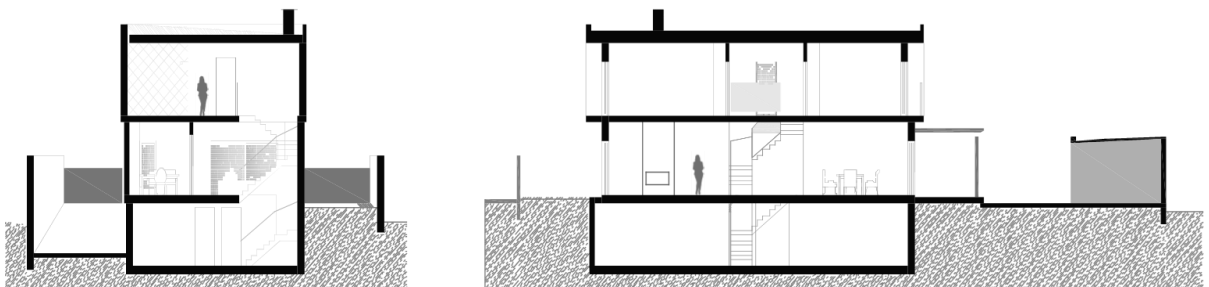


Figura 51 - Cortes AA e BB da moradia. Fonte: Biblioteca do gabinete

- **Proposta**

Nesta proposta, distribuída por 3 pisos, no primeiro, abaixo da soleira temos a cave com garagem (Figura 51), espaço para arrumos e lavanderia e escadas com acesso à cozinha. No piso térreo temos um pequeno hall, que dá entrada direta para a sala de estar com uma lareira, temos um escritório com uma porta de vidro que permite ligação direta para a sala de estar, esse escritório foi uma exigência e pedido especial dos clientes, ao lado temos uma casa de banho social, a sul temos a sala de jantar com a cozinha *open space*,<sup>14</sup> e está separada pelas escadas para o piso superior que resolve a reparação dos dois espaços da área social.

As escadas (Figura 57) ganham uma expressão particular nesta moradia, porque além de fazerem essa ligação do piso térreo com o superior, também separam a zona de estar com a zona de refeições, também destacam com um espaço para arrumos encastrado nos degraus um portas de abertura de tipo “*tip-on*”<sup>15</sup>

No piso superior, na área privada, temos dois quartos e uma casa de banho partilhada, e a suite com closet<sup>16</sup> e uma casa de banho generosa.

O objetivo principal nesta tarefa era conseguir criar e garantir a organização espacial e com isso apresentar uma proposta de interiores para os clientes e posteriormente passar para o projeto de execução.

No projeto execução, os desenhos realizados pela estagiária, foram de pormenorização à escala 1/2 das estantes para o escritório, armário para as escadas e o móvel para a zona da lareira que esquematizado apenas no 3D.

Neste trabalho, tive oportunidade de estar presente numa das reuniões com os clientes, e a pedido deles os acabamentos e conceito minimalistas em “*open space*” e as cores claras dos interiores atribuem um ambiente acolhedor que permite apreciar as vistas em conforto. Na criação de espaços abertos de forma aproveitar o máximo a luz natural, tanto do rasgo de luz nas escadas, dos grandes vão da sala, a porta de vidro do escritório para maior aproveitamento de luz, traz um visual mais acolhedor provocando um equilíbrio e harmonização desta moradia.

Os clientes deixam claro que gostariam de uma casa muito *clean*, mas sugeri a parede da sala junto a lareira que podíamos dar um destaque e realçar com tons mais quentes e que um painel de madeira do tipo carvalho ou do género pudesse tornar a sala de estar mais aconchegante, a mesma ideia para a estante do escritório, porque, visto que a separação dos dois espaços era com uma porta de vidro, assim a madeira mais escura podia aligeirar ou “camuflar” o escritório.

---

<sup>14</sup> Espaço aberto, é um termo geralmente uso na arquitetura ou design de interiores.

<sup>15</sup> Abertura sem esforço com apenas um leve toque.

<sup>16</sup> Compartimento de uma casa usado para guardar vestuário, calçado ou outros utensílios domésticos.

A iluminação nestes espaços foi pensada de forma direta e indireta é feita maioritariamente por luzes LED<sup>17</sup> que percorrem toda a sala tendo um dímer para ajudar a regular a intensidade das luzes, podendo assim criar ambientes diferentes que se adaptam consoante as atividades do local.

A iluminação do piso 0 está dividida por focos devidamente representados, e os candeeiros de parede centralizados na zona de jantar. E na zona de balcão/atendimento optou-se por candeeiros suspensos.

No escritório, a iluminação é feita com uma luz suspensa central. Tendo em conta ao uso de computador neste espaço, a lâmpada ideal para o teto seria de 11watts, desta forma, evitar-se-ia estar num ambiente cansativo.

No geral, o interior é composto por texturas personalizadas e detalhes sutilmente maliciosos para produzir uma área de estar suavemente tátil e luminosa.

O projeto (Figura 45) trata da intenção de criar um esquema de espaços muito funcional, criado com linhas retas e formas muito simples, embora conectadas de uma forma muito fluida para criar uma atmosfera descontraída.



Figura 52 - Planta de proposta, piso térreo. Fonte: Biblioteca do gabinete

<sup>17</sup> LED é a sigla para *Light Emitting Diode*, que significa “díodo emissor de luz”.



Figura 53 - Sala de estar [Imagem 3D]. Fonte: autor



Figura 54 - Sala de estar, vista para escadas [Imagem 3D]. Fonte: autor



Figura 55 - Sala de estar, vista para janela [Imagem 3D]. Fonte: autor

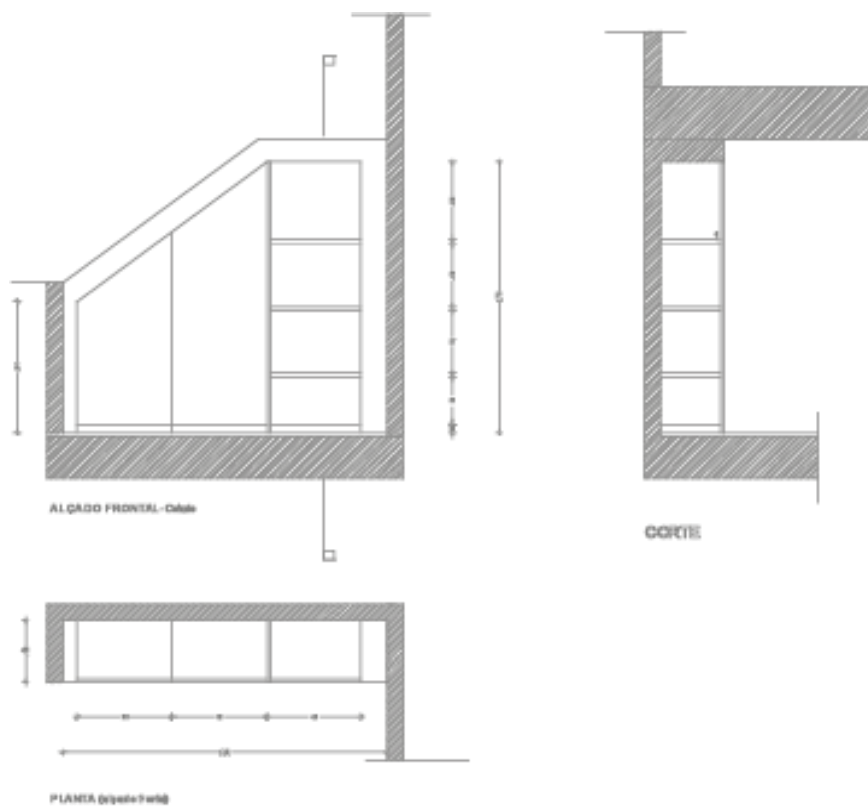


Figura 56 - Corte da proposta de estante do escritório. Fonte: autor



Figura 57 - Zona das escadas [Imagem 3D]. Fonte: autor

Primeiramente foi necessário obter informações sobre o local em questão, observando o meio envolvente bem como a linguagem da moradia. Para além disto foi também crucial para o desenvolvimento do equipamento ter noções em relação a antropometria, ou seja, perceber que medidas deveriam ser aplicadas de modo a criar uma peça ergonómica, funcional, segura e com um design que proporciona harmonia para o resto da área.

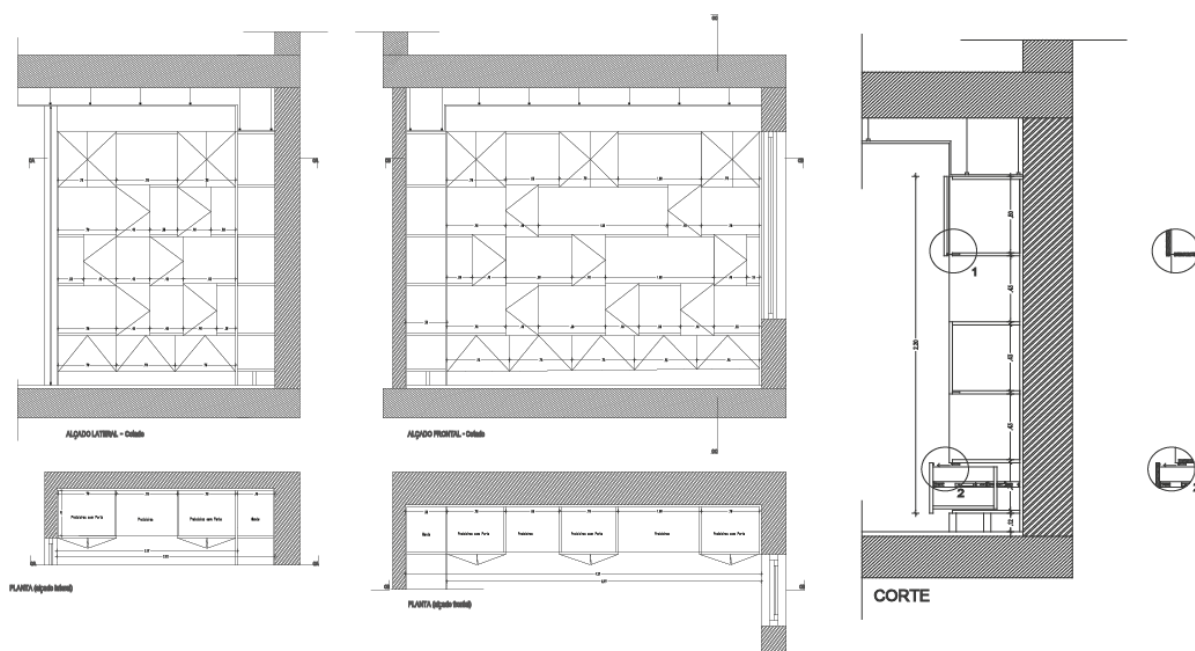


Figura 58 - Corte da proposta de estante do escritório - escala 1/10. Fonte: autor



Figura 59 - Estante do escritório [Imagem 3D]. Fonte: Autor

Este projeto de mobiliário desenvolvido durante o estágio, a criação de uma estante, mais especificamente para uma médica. Este móvel (Figura 58) foi desenhado para incorporar duas paredes do escritório que estaria junto da sala de estar.

No briefing inicial, a cliente pediu apenas uma estante que pudesse interligar com a área social, uma peça com personalidade, onde pudesse guardar os seus livros e trabalhar.

Para este trabalho foi dada total autonomia na criação e na escolha dos materiais. Na materialização, optei pelos tons de madeira mais escura (Figura 59), pois acreditava ser a melhor opção para essa proposta, e para que fosse mais fácil compreensão visual da cliente, optamos pelos desenhos em duas dimensões, em *AutoCAD*, para ser enviado para orçamentação, que ficava a cargo de uma empresa do conhecimento da cliente e em seguida, fizemos duas imagens 3D em programa de software *Revit*.



Figura 60 - Imagens do início da obra. Fonte: GANV



Figura 61 - Imagens do avanço da obra. Fonte: GANV



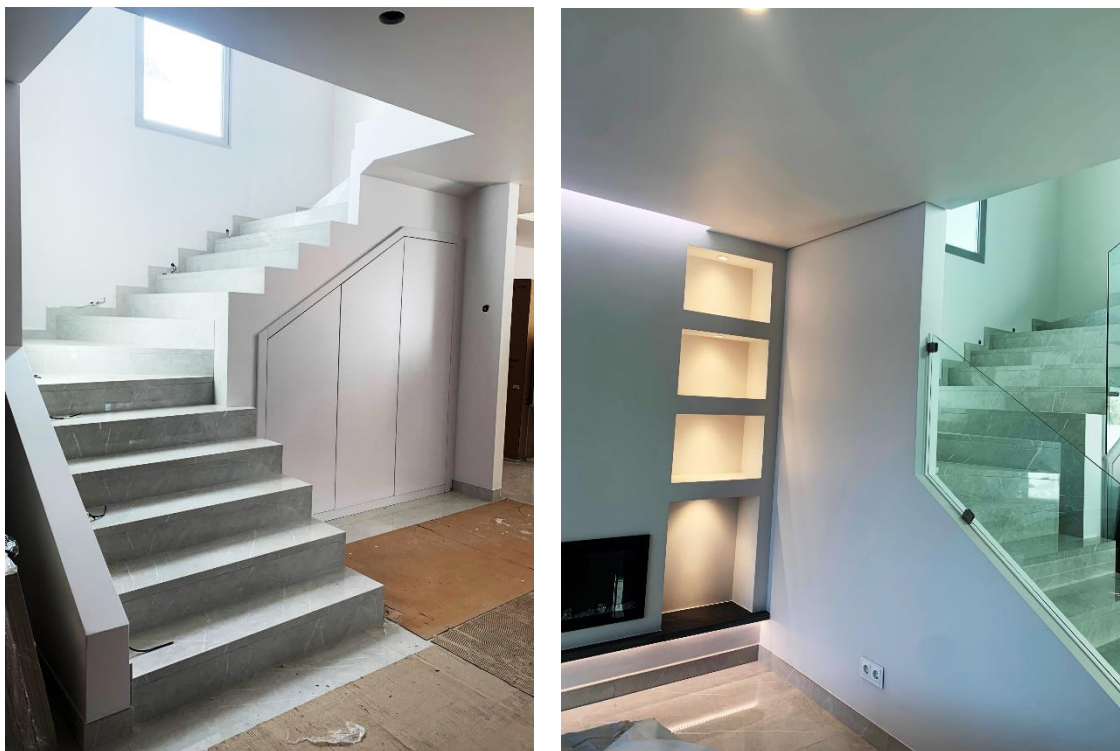
Figura 62 - Imagens finais da obra. Fonte: GANV



**Figura 63** - Imagens finais da obra, escritório. Fonte: GANV



**Figura 64** - Imagens finais da obra. Fonte: GANV



**Figura 65** - Fotografias finais da obra. Fonte: GANV



**Figura 66** - Fotografia final da obra. Fonte: GANV

### 4.2.3 Síntese da 2ª fase

Esta segunda fase, em que abrangeu um processo mais completo, desde a parte criativa até ao desenvolvimento de todas as etapas propostas pelo arquiteto. Foi nesta fase que recebi mais conhecimento arquitetónico, compreendi o rigor aplicado para a entrega de um processo na Câmara Municipal.

O primeiro projeto desta segunda fase, a estagiária colaborou desde o início, participando nas reuniões e com idas ao local do terreno para fazer reconhecimento da zona, embora controlada pelo coordenador, ficou também, encarregue na execução de visualizações 3D, organização e análise espacial para projeto de licenciamento. A solução proposta resultou na estrutura racionalizada de modo a garantir da junção e subtração de volumes, bem como a interação entre os mesmos. Assim, surgiu uma composição arquitetónica onde a luz natural e a comunicação com o exterior são uma constante. Neste projeto foi mais intenso, foi necessária mais pesquisa sobre arquitetura em geral e desenhos técnicos. o projeto desenvolvido abre toda a casa a sul e a poente para o deck e a piscina para o jardim.

O segundo projeto, a participação deu-se num estágio final, de preparação de projeto de execução parcial, tendo já grande parte dos mesmos sido elaborado pelo ateliê. Desta forma, foi solicitado os desenhos técnicos de mobiliário, e posteriormente a realização de imagens de 3D para que os clientes pudessem compreender melhor a linguagem desencadeado conforme os pedidos solicitados.

A participação da estagiária neste projeto foi a mais completa, porque deu para contribuir ainda nas plantas, em 2D no software AutoCAD, realizando os desenhos técnicos de mobiliário, alguns estudos de plantas de iluminação que não ficaram incluídas desta dissertação, foi também neste projeto que consegui aplicar os meus conhecimentos no software Revit. Estes dois projetos foram dos quais proporcionaram uma maior colaboração em todas as etapas, desde o desenvolvimento até ao processo criativo de forma a completar um trabalho desta natureza.

Em suma, tendo em consideração foram realizadas tarefas a nível técnico. Foi necessária uma adaptação primeiramente aos métodos de trabalho a nível de arquitetura, em seguida à investigação de tudo o que era necessário para o desenvolvimento de tarefas deste tipo, não sendo a área de formação académica, foi possível aplicar os conhecimentos lecionados de modo a facilitar estas tarefas. Embora fosse sentido algumas dificuldades, foram dois projetos que serviram de preparação para os futuros. Os dois projetos passaram pela conceção dos desenhos técnicos e visualizações 3D, com a utilização do software 2D *AutoCAD* e 3D *Revit*, *Sketchup* e *Lumion*.

Em seguida avançamos para a 3ª fase dos projetos.

## 4.3 3ª Fase

### 4.3.1 Projeto de legalização de moradia unifamiliar

#### Projeto de Arquitetura

**Tipo de Projeto:** Legalização e alterações

**Cliente:** Público - Banco

**Local do Projeto:** Alcains - Castelo Branco

- **Descrição**

O projeto consiste na alteração da planta existente de uma habitação. Contudo, aproveita-se a dita atualização para plasmar um telheiro, que não estava, entretanto, erigido, estando devidamente representado as alterações nas peças desenhadas anexadas. O edifício encontra-se concluído, dispoindo de todas as condições de solidez, segurança e salubridade.

A edificação destina-se a habitação, sendo composta por: Piso Térreo - Sala, Suíte, dois Quartos, Cozinha, Instalação Sanitária e escada de acesso ao piso superior e cave. Piso 1 - Circulação/distribuição, uma instalação sanitária e dois quartos, Cave – Arrumos, Anexos e Telheiro.

- **Objetivos**

Com base na análise prévia, foi necessário deslocarmo-nos à moradia (Figura 67) para realizar o levantamento métrico e fotográfico dos espaços a interencionar.

Após visitar a habitação, iniciou-se os desenhos rigorosos do levamento dos espaços, estes eram complementados com registos fotográficos do levantamento e da planta existente.

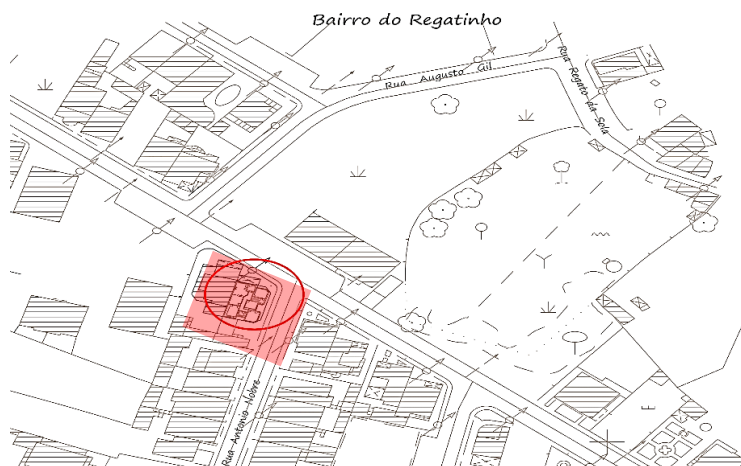


Figura 67 - Levantamento topográfico realizado em AutoCAD, referente à habitação. Fonte: autor

- **Planta existente**

O projeto teve como principal objetivo a legalização da construção existente, desta forma, foi solicitada a realização das plantas de alterações da habitação, consoante a nova versão, (figuras 68 e 69). Para além desta planta, atendendo às mudanças do projeto atual, é também solicitado a planta e atualização do anexo que não existia.

A moradia existente a alteração consistia numa disposição diferente como podemos observar na planta o mobiliário sanitário, os moveis da cozinha também estavam com outra composição. Relembrando a alteração do ponto de acesso da habitação, o exterior também sofre algumas modificações.

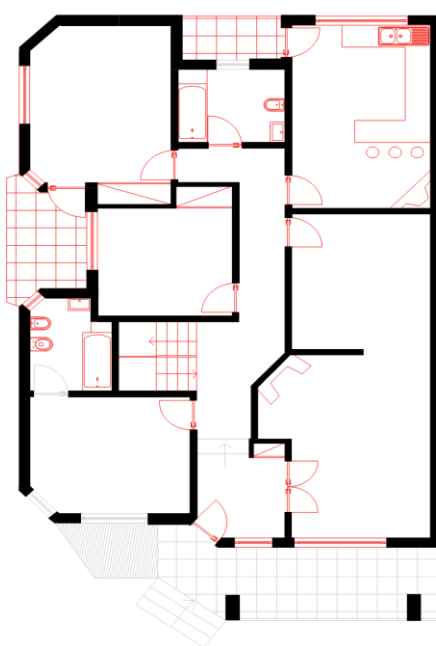


Figura 68 - Planta do piso R/C - Existente. Fonte: autor

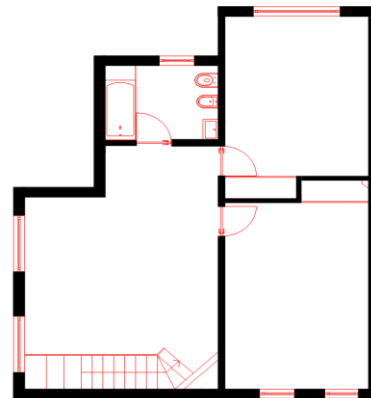


Figura 69 - Planta da cave - Existente. Fonte: autor

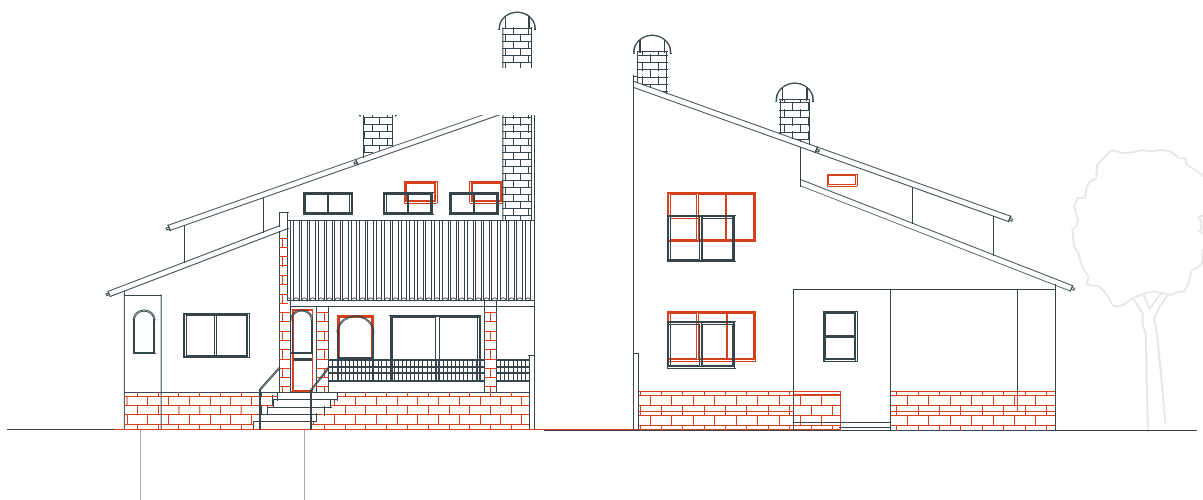


Figura 70 - Planta dos Alçados - Existente. Fonte: autor

- **Proposta**

O projeto desta moradia, centra-se na alteração das plantas existentes para as legalizar como se encontra neste momento, para posteriormente ser legalizada para venda futura.

A moradia encontrava-se em bom estado de habitabilidade. Foi necessário então ir ao local para tirar fotos para podermos confirmar a disposição do imóvel. Depois do registo fotográfico, foi então realizado medições do anexo que existia, mas não estava registado na caderneta predial. É um projeto simples, mas que exigia muito do trabalho de execução, pois foi necessário desenhar em programa de AutoCAD a planta existente e a proposta.

Depois do trabalho em campo, realizou-se então, a planta para proposta final, como é possível observar nas fotos, as janelas das fachadas estavam com outra dimensão e orientação. Na sala orientação da lareira, o degrau entre a sala de estar e de jantar.

Ainda no primeiro piso a distribuição dos sanitários já existente como mostra na figuras (71 e 72). Na cozinha foi projetada uma lareira, que na realidade não existia.

No piso superior os dois dormitórios a única alteração existente eram visíveis no primeiro quarto nas janelas, pois os tamanhos das duas eram maiores e que alterou também a fachada principal. A única casa de banho também dispunha de outra distribuição, o lavatório estava na lateral e mais longo, os vasos sanitários estavam de frente a porta e o chuveiro era metade do tamanho que existia da primeira planta.

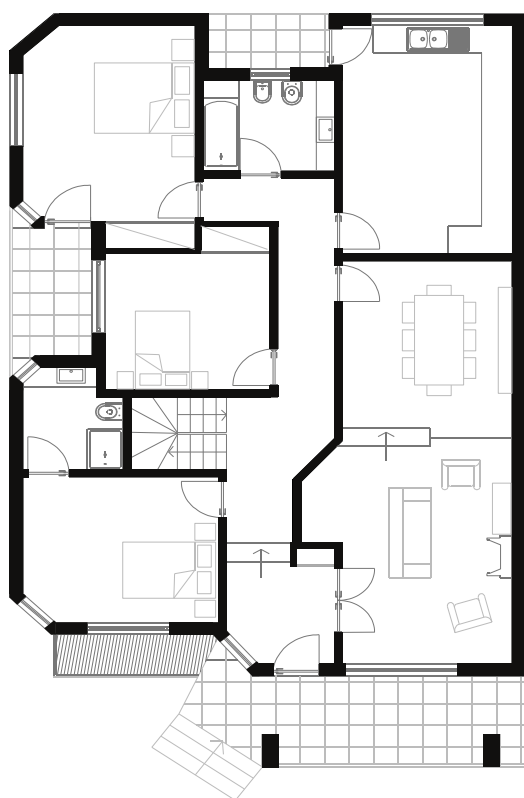


Figura 71 - Planta do 2 piso. Fonte: autor

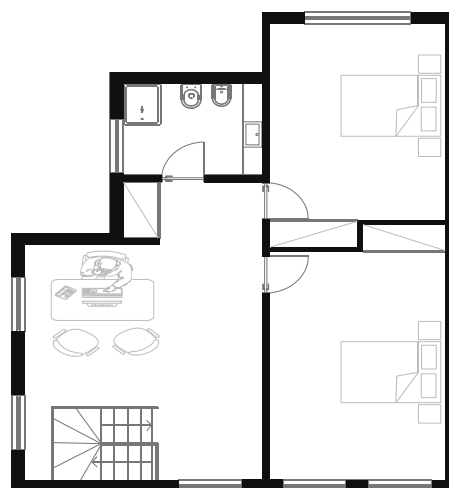


Figura 72 - Planta do piso R/C. Fonte: autor

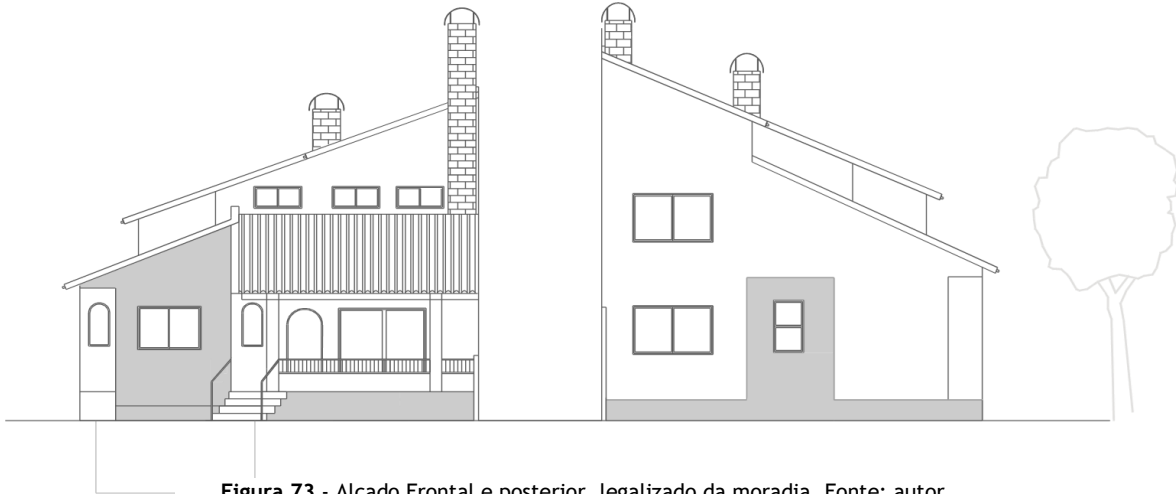


Figura 73 - Alçado Frontal e posterior, legalizado da moradia. Fonte: autor

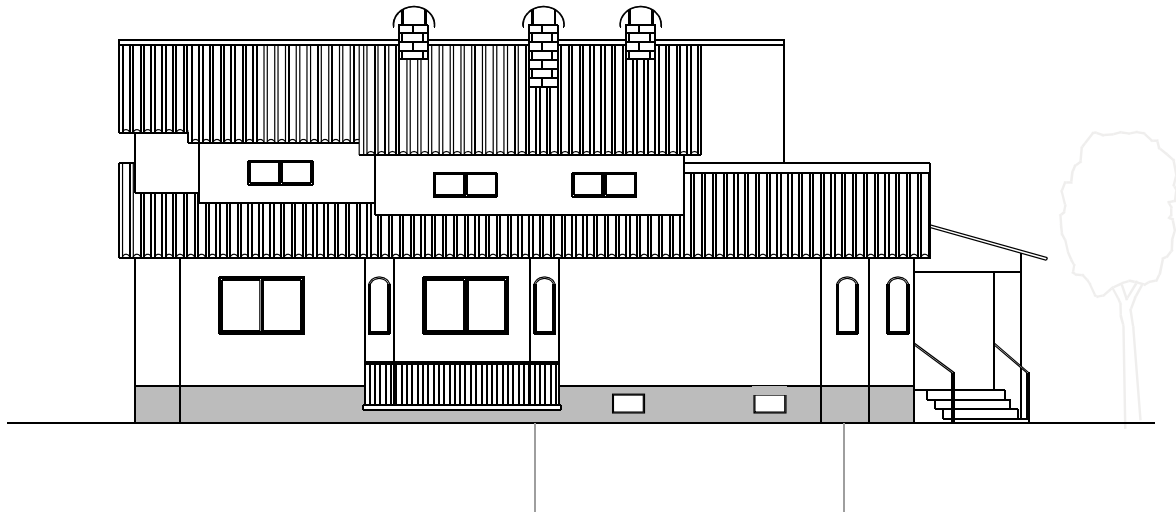


Figura 74 - Fachada legalizada da moradia. Fonte: autor

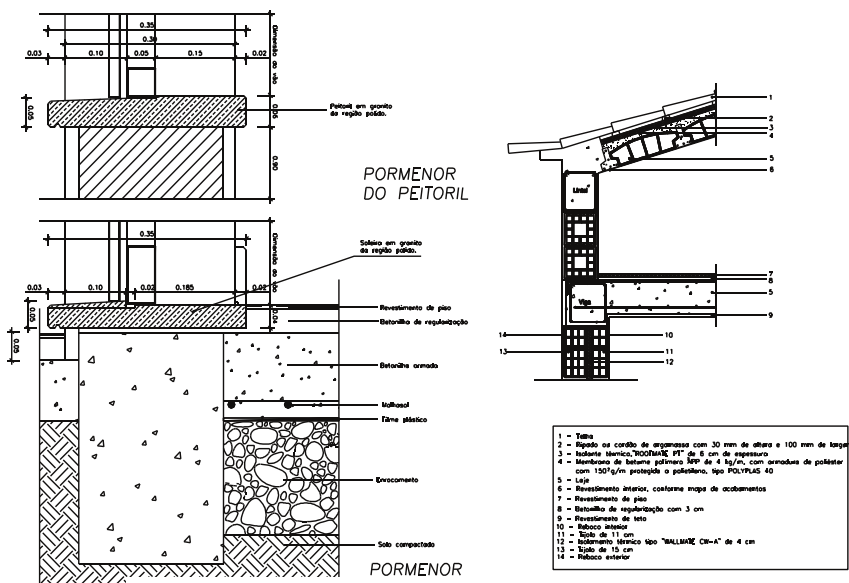


Figura 75 - Pormenor construtivo. Fonte: autor

- **Zona do Anexo**

A zona do anexo (Figura 76) foi construída sem ter uma planta legalizada, que tornou um trabalho com máximo rigor e atenção, foi possível com apoio ao registo fotográfico e com orientação do arquiteto Nelson. O terreno dispõe de área descoberta/logradouro privada, com zona pavimentada impermeabilizada e arrelvamento, apresentando-se no projeto de arranjos exteriores a sua caracterização.

Neste projeto também foi interessante, pois para os primeiros esboços foram feitos com um tablet que captava a fotografia e permitia fazer o registo das medições.

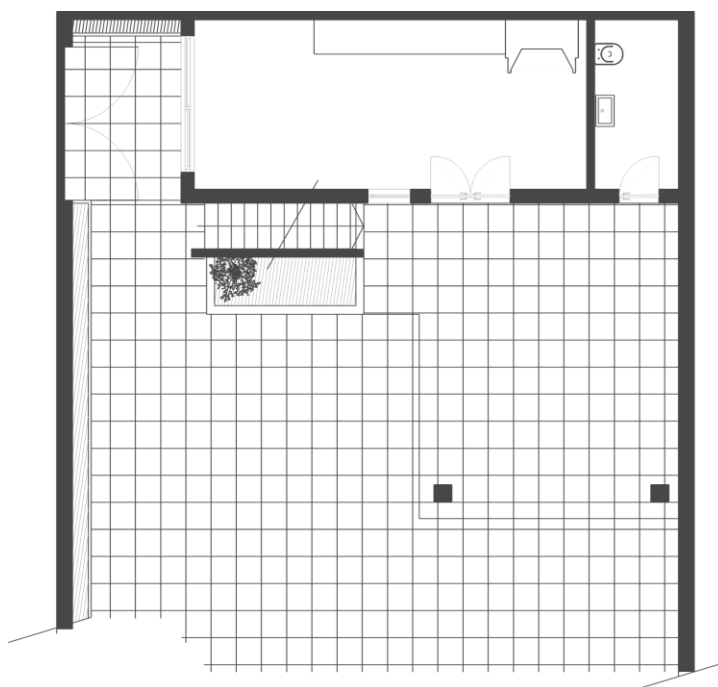


Figura 76 - Planta do anexo da moradia. Fonte: autor



Figura 77 - Alçado Frontal do anexo. Fonte: autor

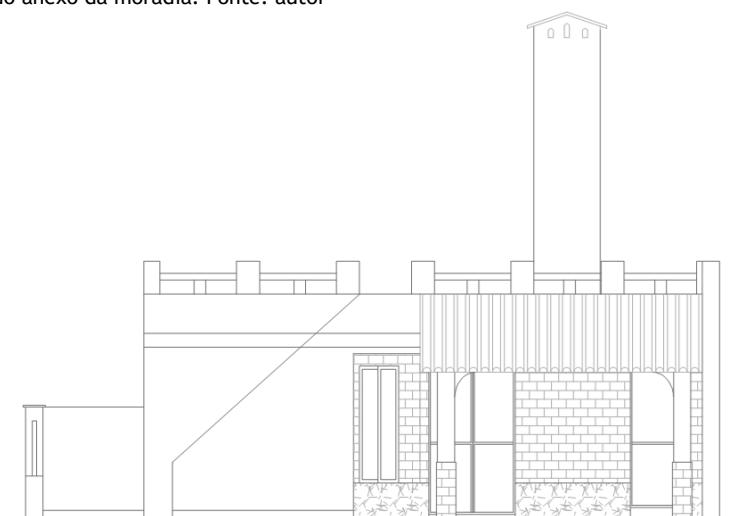


Figura 78 - Alçado Lateral do anexo. Fonte: autor



Figura 79 - Fachada principal [fotografia]. Fonte: autor



Figura 80 - Moradia, vista posterior [fotografia]. Fonte: autor



Figura 81 - Moradia, vista posterior [fotografia]. Fonte: autor



Figura 82 - Anexo [fotografia]. Fonte: autor

### 4.3.2 Legalização e reabilitação de alojamento local

#### Projeto de Arquitetura e Design de Interiores

**Tipo de Projeto:** Projeto de Legalização e reabilitação

**Cliente:** Privado

**Local do Projeto:** Penha Garcia – Castelo Branco

- **Descrição**

O presente projeto é referente a uma legalização e reabilitação de um antigo palheiro, para se transformar num alojamento local, e é constituída por 2 pisos acima da soleira destinados à alojamento, respeitando os índices de construção permitidos para o local, bem como a arquitetura envolvente.

- **Objetivos**

O objetivo principal neste projeto, como estagiária foi criar algumas imagens renderizadas do espaço, para que as clientes pudessem ver como podiam idealizar os interiores. Fiquei encarregue de seguir as ideias e conceitos de forma criar os ambientes de interiores que eram pedidos pela cliente.

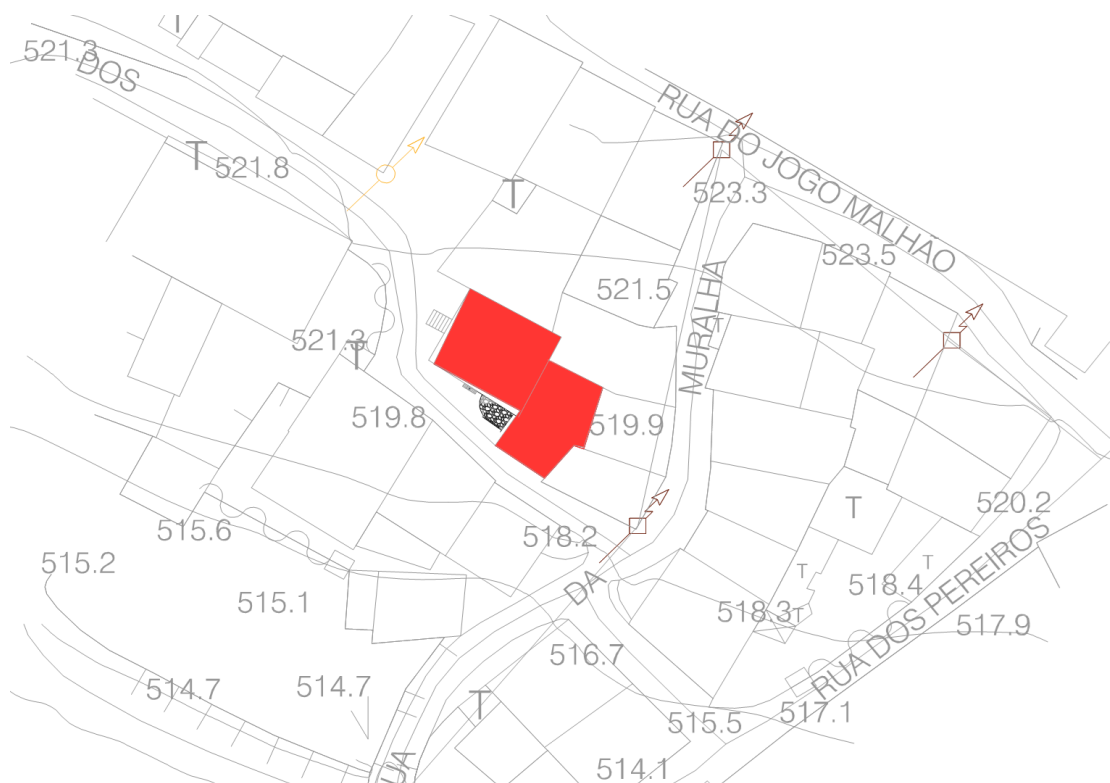


Figura 83 - Levantamento topográfico realizado em AutoCAD, referente à habitação. Fonte: autor

- **Planta existente**

O projeto teve como principal objetivo a reabilitação e legalização de uma habitação. O programa de base do projeto exigia a adaptação de um antigo palheiro (Figura 84) para alojamento local.

Para legalizar uma edificação existente é necessário verificar a sua conformidade com a legislação e regulamentação em vigor, à semelhança de um pedido de licenciamento, instruir o processo de legalização na câmara municipal. Da mesma forma em caso de destruição, total ou parcial, de uma edificação existente deverá proceder-se à sua legalização.

As paredes exteriores, os embasamentos em pedra das fachadas serão mantidos, limpos e reparados. Os vãos serão substituídos por outros com melhor comportamento térmico e acústico, mas do mesmo material e com a mesma imagem, em caixilharia de madeira lacada na cor amarela. Mantem-se o desenho original dos vãos. Também a porta de entrada foi recuperada.

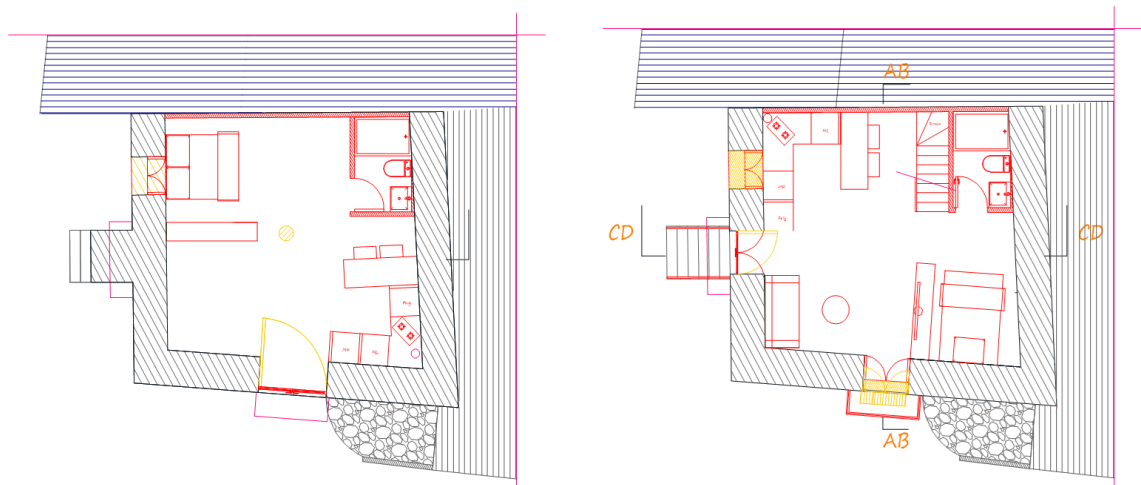


Figura 84 - Plantas de alteração piso térreo e piso 1, vermelho e amarelo. Fonte: GANV



Figura 85 - Cortes de vermelho e amarelo. Fonte: GANV

- **Proposta**

As principais ações determinadas pelo projeto foram: a alteração da tipologia para dois pisos independentes na mesma habitação.

A conservação de uma parte substancial dos seus elementos construtivos tais como as fachadas, entradas, as escadas, os tetos trabalhados de telhas portuguesas.

O interior do antigo palheiro foi reformulado, adaptando-o aos atuais padrões de conforto, visual, térmico e acústico. A habitação evidenciava características peculiares, as quais entendemos aproveitar e potenciar enquanto elementos geradores de valor e diferenciação. O plano de intervenção passou por reabilitar toda a estrutura existente, incluindo as paredes autoportantes de alvenaria em pedra de região, os alçados foram mantidos na sua integridade. A intervenção foi gerada pelo desafio de estabelecer a liberdade face ao condicionante do existente, procurando reconhecer e identificar a história e a contemporaneidade como ponte entre dois momentos no tempo.

Visto estar quase totalmente devoluta, e depois do parecer do engenheiro técnico ser favorável para a total reconstrução das lajes interiores e telhado, aumentamos altura dos pés direitos de forma generosa, assim permitindo que com o aumento da altura dos dois pisos, conseguíssemos ter um mezanino com claraboia que permitirá melhor iluminação da segunda habitação.

As alterações para esse projeto foram essencialmente estruturais como podemos observar na (figura 85). No primeiro piso temos uma entrada com uma estante que age como elemento de ligação entre social e privado, em frente a entrada principal temos uma pequena cozinha e uma casa de banho com duche e um nicho na parede para a colocação dos produtos de banho.

No segundo piso temos a mesma linguagem de tipologia 1, junto a casa de banho está esculpida os degraus de madeira que dão acesso ao mezanino, pois com as novas alterações feitas no teto, temos pé direito suficiente na conceção do projeto.

O piso da entrada, destinado às zonas comuns, é resolvido através da introdução de um volume em madeira que compartimenta e define o programa. A introdução destes novos volumes, que modelam os espaços interiores da casa, acentuam a nova intervenção, iluminada pelos vãos da antiga fachada.

Um dos princípios desta remodelação era obter mais espaço para arrumação. A cozinha apresenta-se como o espaço onde foi definido a maior área de arrumação, devido às necessidades apresentadas. No entanto, projetou-se de modo a criar um espaço sereno e uniforme. Todos os elementos foram desenhados cuidadosamente, pensando nos requerimentos definidos desde o início do projeto. Desta forma, a iluminação encontra-se maioritariamente integrada e oculta, sendo o único elemento visível o candeeiro estão na zona de refeições e outro na sala de estar, junto ao sofá.

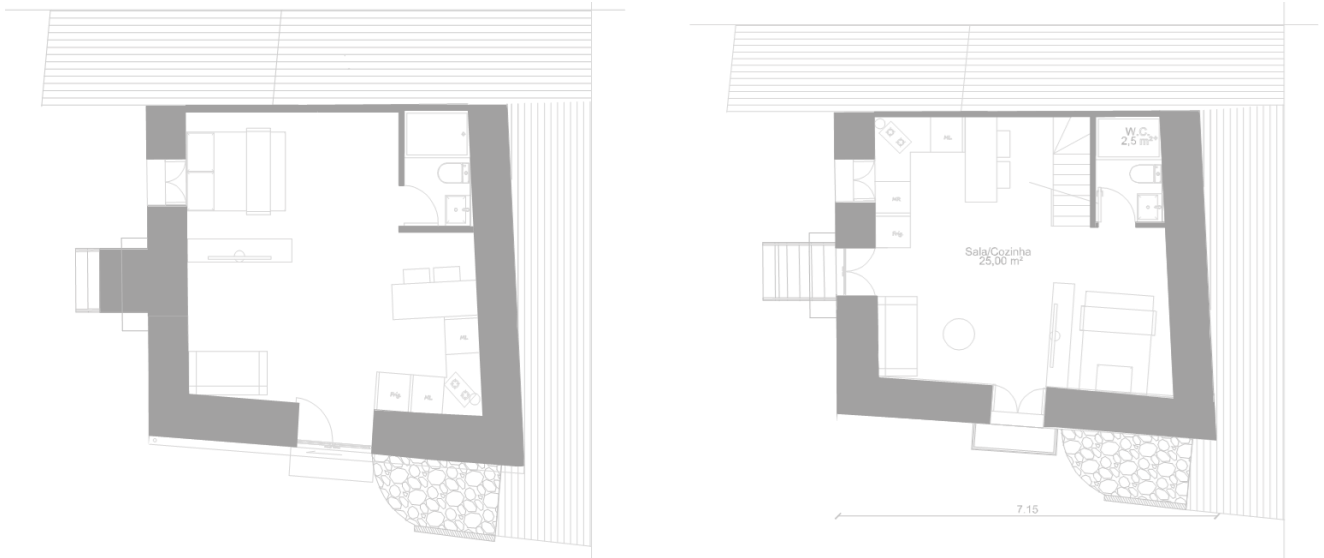


Figura 86 - Planta proposta do piso 0 e 1. Fonte: GANV

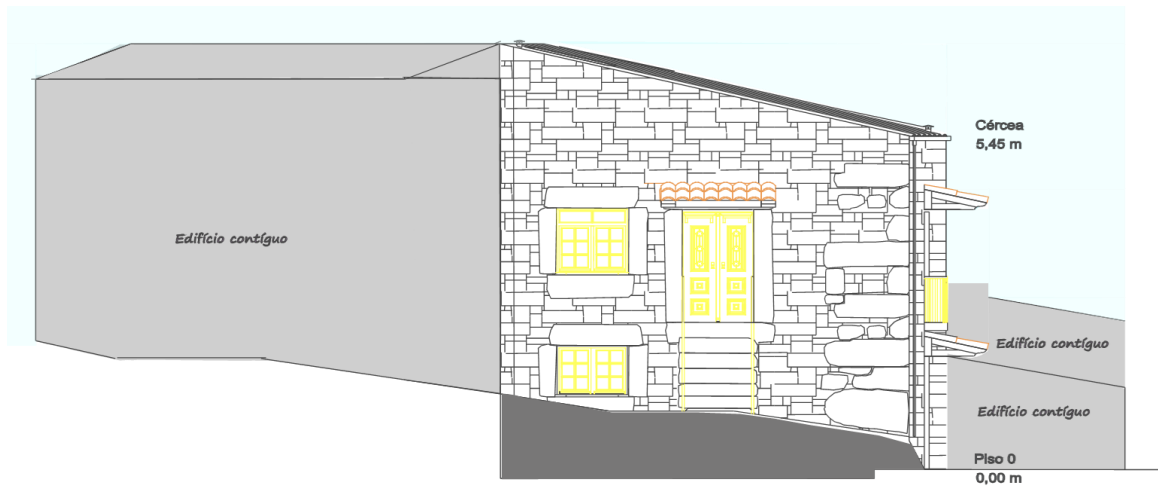


Figura 87 - Alçado principal do alojamento. Fonte: GANV

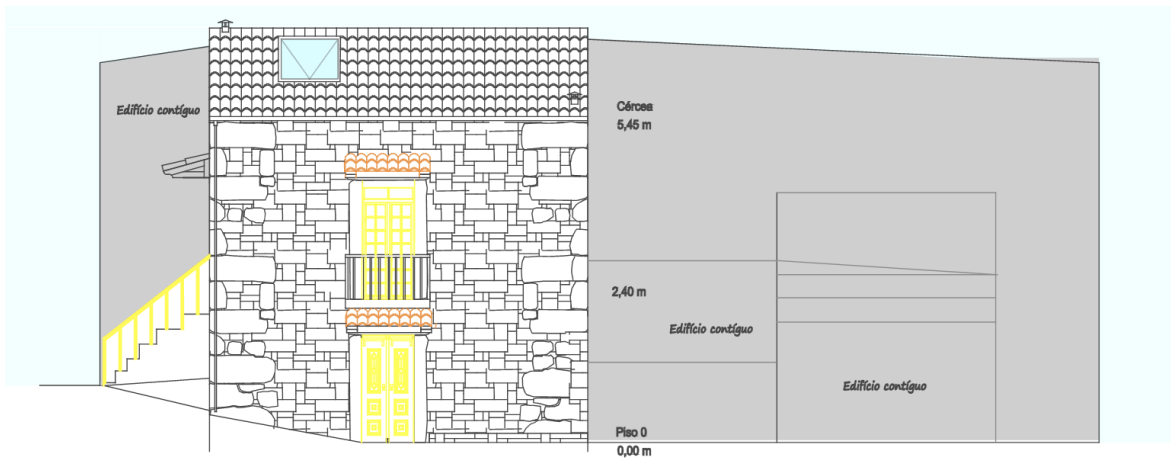


Figura 88 - Alçado lateral do alojamento. Fonte: GANV

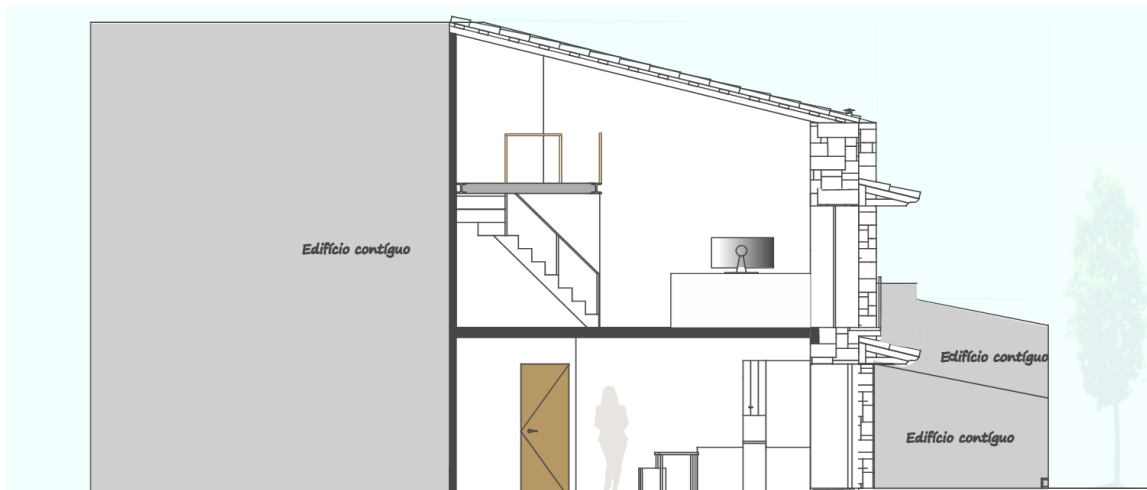


Figura 89 - Corte do alojamento. Fonte: autor



Figura 90 - Proposta em corte [imagem 3D]. Fonte: autor



Figura 91 - Proposta em corte [imagem 3D]. Fonte: autor



Figura 92 - Proposta da sala de estar [imagem 3D]. Fonte: autor



Figura 93 - Proposta da sala de estar e o mobiliário de separação do quarto [imagem 3D]. Fonte: autor



Figura 94 - Proposta vista geral da habitação 1 [imagem 3D]. Fonte: autor



Figura 95 - Proposta da cozinha [imagem 3D]. Fonte: autor



**Figura 96** - Proposta da casa de banho [imagem 3D]. Fonte: autor



**Figura 97** - Proposta da casa de banho [imagem 3D]. Fonte: autor

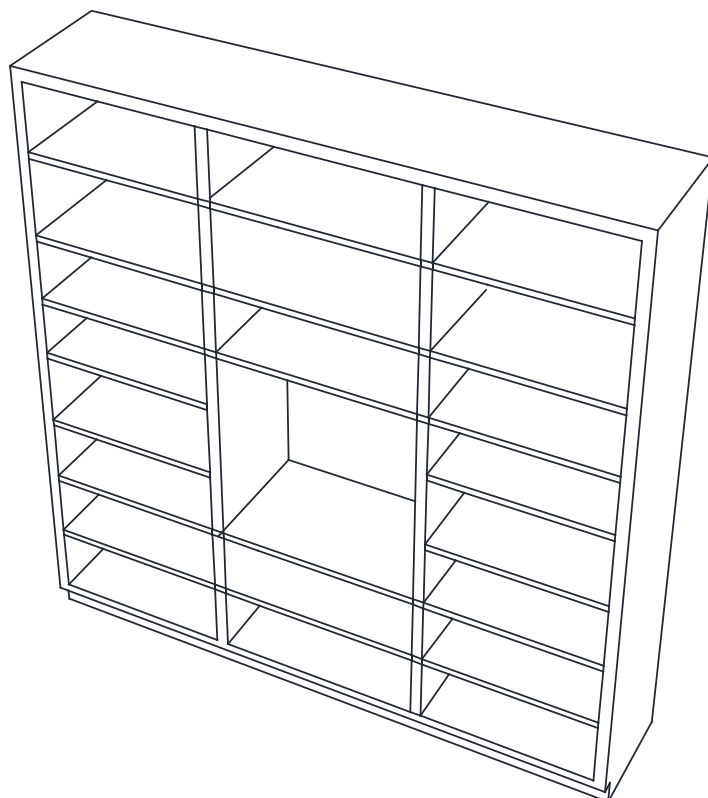


Figura 98 - Estante [desenho 3D]

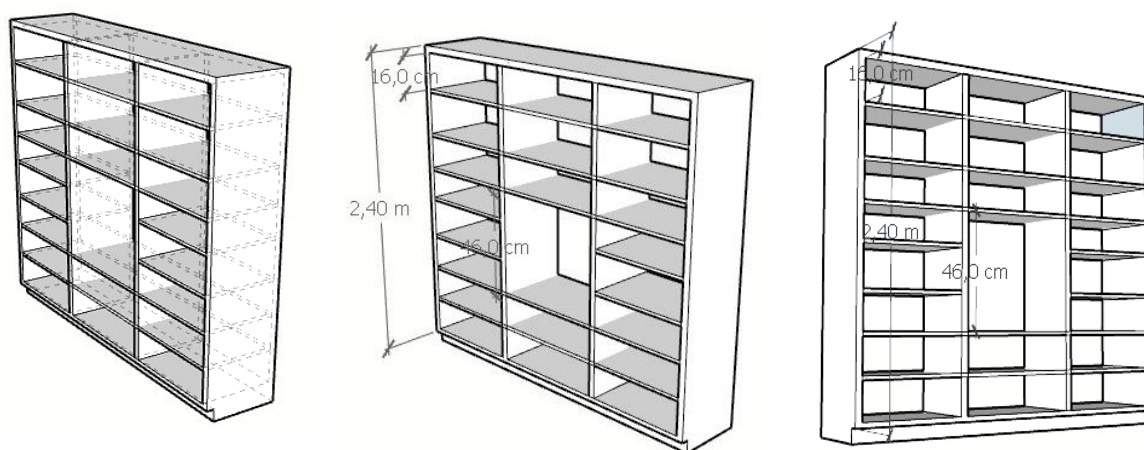


Figura 99 - várias posições da estante de proposta [desenho 3D]

Na (Figura 98) temos o 3D da estante de foi projetado e planificada para servir como separador de duas áreas do alojamento, a sala e estar e o quarto. Visto que temos um alojamento de tipo *open space*. As clientes tinham uma ideia muito específica, gostaria de uma estante que tivesse uma abertura para que a tv pudesse girar tanto do lado da sala de estar como do lado do quarto e que tivesse também função de separação dos espaços.

Este foi o modelo criado, simples e funcional e que respeitava a principal premissa das clientes.



Figura 100 - obra [fotografia]. Fonte: autor



Figura 101 - Acompanhamento - fase de montagem de mobiliário [fotografia]. Fonte: autor

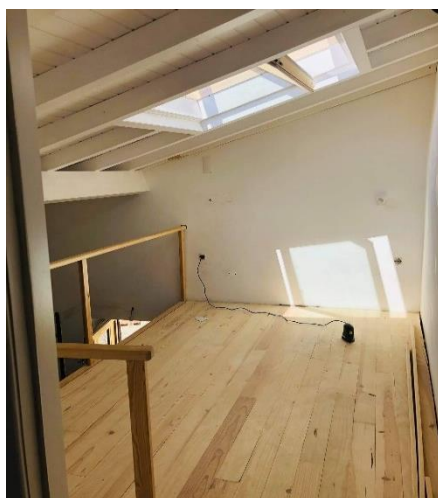


Figura 102 - Acompanhamento - fase acabamentos [fotografia]. Fonte: autor

- **Imagens Finais**



Figura 103 - Resultado final [fotografia]. Fonte: GANV



Figura 104 - resultado final -zona sala e casa de banho [fotografia]. Fonte: GANV



Figura 105 - Resultado final -zona da cozinha [fotografia]. Fonte: Biblioteca do gabinete

A intervenção cingiu-se ao interior, articulando os trabalhos de construção civil com o projeto de design de interiores, e começou por considerar dois fatores principais no desenvolvimento do layout das plantas dos dois pisos: a separação das zonas sociais e privadas no piso 0, o mesmo no primeiro piso; e o posicionamento das diferentes áreas, procurando perseguir estas premissas, o processo conceptual resultou na composição de uma linguagem sóbria do projeto.

A cor branca é dominante. A sobriedade dos materiais reflete a simplicidade do projeto. O piso em microcimento (Figura 102) foi a escolha das clientes, um pavimento todo liso, sem juntas, o que proporciona um ambiente mais amplo e *clean*, além de ser um material que precisa de pouca manutenção é excelente para locais com uso contínuo e muita movimentação de pessoas. As paredes pintadas de branco com mínimo de barreiras visuais, tendo-se apostado numa articulação em “*open space*” nas duas habitações.

A estante de altura até ao teto (Figura 103) faz a separação da sala e do quarto, serve também de peça decorativa e de arrumação, sem invadir muito o espaço. Assim, este trabalho estava claramente circunstanciado a uma ideia base sustentada na necessidade de criar uma zona habitacional de turismo rural.

Em função deste objetivo, a apresentação deste trabalho segue, de certa maneira, a lógica de intervenção que fomos adotando na construção deste projeto de design de interiores.

- **Síntese da 3ª fase**

Esta terceira e última fase, a dinâmica de trabalho foi mais diversificada, apesar que os dois projetos apresentarem o mesmo processo e tipo de desenvolvimento arquitetónico, nos dois trabalhos tivemos duas legalizações para clientes e uso público.

No primeiro projeto desta última etapa, a participação deu-se numa fase inicial, de ir aos arquivos camarários para fazer levantamento da planta existente para poder ser confrontada com o trabalho que íamos realizar. Para isso tivemos de nos deslocar até ao local. Fomos no carro da empresa, a estagiária e o arquiteto Nelson, levamos connosco o equipamento necessário para fazer medições: medidor a laser<sup>18</sup>, fita métrica, fotocópias das plantas em escala 1/100, e levamos connosco também o tablet da empresa que ajudou para tirar fotos e colocar as medidas diretamente na imagem.

Depois de todo trabalho feito no campo, precisamos aproximadamente 3 horas até voltarmos para o gabinete. Seguimos com o trabalho em *autoCAD*. A estagiária sob orientação do arquiteto, realizou as plantas de vermelhos e amarelos e as plantas finais, também desenvolveu a memória descritiva e a organização para poder dar entrada na câmara municipal de Castelo Branco. Normalmente encontramos necessidade de desenvolver um pedido desta natureza quando fazemos uma intervenção num edifício existente que não estava devidamente licenciado. Importa mencionar que o projeto se integra no âmbito do processo de legalização e alteração de anexo em planta existente.

O último projeto desta dissertação, foi um misto de tarefas. A participação neste projeto deu-se numa fase final, de preparação de desenhos para construção, tendo já grande parte dos mesmos sido finalizados. Desta forma, foi solicitado imagens 3D de várias vistas de primeira habitação, (figura 86). Quando comecei o estágio o projeto já estava a ser resolvido pelo engenheiro Luís, como tarefa fiquei encarregue de fazer uma proposta de design de interiores.

O conceito foi lançado pelas clientes, pois já tinham as ideias bem definidas e um orçamento limitado. Desta forma a minha principal tarefa era conseguir fazer imagens 3D das ideias básicas que tinham planeado.

Em síntese, este projeto certamente irá ajudar o desencadeamento das dinâmicas que promovem a atividade turística numa zona interior, com pouca atividade turística, e aumentar o povoamento e a atividade económica nesta mesma região.

Em resumo, os dois projetos foram o que deram mais oportunidade de conhecer obras que já existem e perceber a legislação de reabilitação e legalização na arquitetura.

Os 2 projetos passaram pela conceção das visualizações 2D e 3D, com a utilização do *software AutoCAD, Ilustrador, Revit e Lumion*.

---

<sup>18</sup> **Medidor laser** - são indicadas para medições à distância, possibilitando agilidade, precisão nas medidas e praticidade de cálculo.

## 5. Conclusão

“O desafio do designer de interiores é criar projetos que estimulem o usuário a circular pelo ambiente e a aproveitar os diferentes serviços que lhe são oferecidos”<sup>19</sup>.

Jenny Gibbs (Pág. 205)

Com a conclusão do estágio, é possível afirmar que, de uma forma geral, os vários objetivos delineados e antecipados foram concluídos e executados, por meio da realização das diferentes tarefas em contexto de projeto de arquitetura e design de interiores.

Este estágio teve como objetivo dar a possibilidade a estagiária aplicar na prática as teorias aprendidas ao longo do curso, proporcionando a primeira ligação com mercado de trabalho que das quais poderá tirar as competências e conhecimentos para seguir um caminho mais sólido e confiante na área profissional. Dada a situação, o trabalho e métodos realizados no estágio foram diferentes do que por norma é o trabalho de um Designer de Interiores, tive que me adaptar aos projetos mais detalhados e aprender as partes mais técnica da arquitetura, como desenvolver com rigor os pormenores dos desenhos técnicos.

Durante o estágio, foi compreendido o quão importante é o trabalho em equipa, em particular, a cooperação entre o estagiário e os profissionais que já se encontram na empresa, promovendo um bom ambiente no local de trabalho. Desenvolveu-se, aplicando na prática, a capacidade de expor, de uma forma clara e objetiva, ideias e opiniões, sempre com o cuidado de fazer um discurso claro, conciso e perceptível, que é, sem dúvida, um fator importante na comunicação com o cliente, de forma que este entenda aquilo que o designer está a projetar.

Após a conclusão do estágio, afirmo que este correspondeu em completo às minhas expectativas, decorrendo a adaptação da melhor forma. As atividades desenvolvidas possibilitaram o aperfeiçoamento e a consolidação de conhecimentos adquiridos ao longo da componente letiva do curso.

Em suma, o estágio serviu para que houvesse envolvimento mundo profissional de forma mais direta, esta base foi apenas o início de uma aprendizagem que se prolongará ao longo da toda vida. Houve algumas dificuldades na execução de algumas tarefas, mas nada que não fosse possível de se solucionar antes do final, e sempre com todo apoio dos colegas de trabalho.

---

<sup>19</sup> Livro - GIBBS, Jenny (2009), “Design de Interiores – Guia Útil para estudantes e profissionais”.

## 6. Referências Bibliográficas

GIBBS, Jenny - "*Design de Interiores: guia útil para estudantes e profissionais*". 2ª Edição. Barcelona : Editora Gustavo Gili, 2009. p. 205. ISBN: 978-84-252-2358-1.

KRIER, Léon - "*Arquitetura, escolha ou faculdade*". 3ª Edição. Lisboa : ESTAR Editora, 1999. pp. 42,54,58. ISBN: 978-97-280-9564-2.

MUNARI, Bruno - "*Das Coisas Nascem Coisas*". Edição 70. Lisboa : s.n., 1981. pp. 14,20,3957-59,66. ISBN: 978-97-244-1363-1.

NEUFERT, Ernst - "*A Arte de projetar em Arquitetura*". 13ª Edição. Barcelona : Editora Gustavo Gili, 1998. pp. 18,20,31,34-40. ISBN: 84-252-1691-5.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin - " *Dimensionamento humano para espaços interiores*". 1ª Edição, 4ª Impressão. Barcelona : Editora Gustavo Gili, 2009. pp. 31,37,43. ISBN: 978-84-254-1835-4.

PEREIRA, Luís Tavares, BALDANA, Bruno; SEIFERT, Magda - "*Habitar Portugal*". 2012/2014, Edição HP. 2015. pp. 56,60,76.

SIZA, Álvaro - "*Uma questão de medida*". Lisboa : Caleidescópia, 2009. pp. 14,62,63,66,93,158. ISBN: 978-989-698-010-0.

PEREIRA, Renata Baesso – "**Quatremère de Quincy e a ideia de tipo**". Revista de História da Arte e da Cultura. . ISSN 2675-9829. 13 (2010) 55–77. [Consul. 17 de jun. de 2022.]

Disponível em: <https://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista%2013%20-%20artigo%204.pdf>

QUATREMÈRE DE QUINCY, **Antoine Chrysostôme** – « Encyclopédie méthodique d'architecture » [Em linha]. Paris : CJ Panckoucke, 1825 [Consult. 22 abr. 2023].

Disponível em: <http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k85720c>>.

## Revistas

Arquitetura Ibérica – "**Reabilitação /Rehabilitación 12**". Jan/fev. 2006.

JA231 – "**Cidade**". 2008.

Arquitetura e Vida – "**Virgínio Moutinho**". outubro 2006.

## 7. Bibliografia

Arq.nelsonvalente. [Em linha]. [Consul. 7 de Out. de 2019.] Obtido em: <http://www.arqnelsonvalente.com/index.html>.

Autodesk. "**Revit**". [Em linha]. [Consul. 27 de maio de 2022.] Obtido em: <https://www.autodesk.pt/products/revit/overview?term=1-YEAR&tab=subscription&plc=RVT>.

Blum. "**motion technologies: tip-on**". [Em linha]. [Consul. 27 de fev. de 2021.] <https://www.blum.com/aa/pt/products/motion-technologies/tip-on/overview/>.

CARDOSO , Cilene Estol; PICOLI, Julia. Coloquio Moda. "**Metodologia de projeto de Bruno Munari aplicada ao design de superfície de moda**". [Em linha]. [Consul. 10 de out. de 2020.] Obtido em: [http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-2-EDUCACAO\\_COMUNICACAO-ORAL/Metodologia-de-projeto-de-Bruno-Munari-aplicada-ao-design-de-superficie-de-moda.pdf](http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-2-EDUCACAO_COMUNICACAO-ORAL/Metodologia-de-projeto-de-Bruno-Munari-aplicada-ao-design-de-superficie-de-moda.pdf).

Casa 25 Alojamento. "**apartamentos e serviços**". [Em linha]. [Consul. 26 de maio de 2022.] Obtido em: <https://casa25alojamento.wixsite.com/casa25/apartamentoseservi%C3%A7os>.

Enciclopédia Biográfica de Arquitetos Digital. "**Antoine Chrysosteme Quatremere de Quincy**". [Em linha]. [Consul. 30 de maio de 2022.] Obtido em: <https://www.ebad.info/quincy-antoine-chrysosteme-quatremere>.

FEA. "**Centro de arte e cultura: Habitar Portugal**". [Em linha]. [Consul. 17 de dez. de 2019.] Obtido em: <https://www.fea.pt/centrodearteecultura/4544-habitar-portugal>.

France Archives. "**Pages histoire**". [Em linha]. [Consul. 15 de jun. de 2022.] Obtido em: [https://francearchives.gouv.fr/fr/pages\\_histoire/40069](https://francearchives.gouv.fr/fr/pages_histoire/40069).

Habitar Portugal. "**Adega Alves de Sousa**". [Em linha]. [Consul. 15 de mar. de 2020.] Obtido em: <http://www.habitarportugal.org/PT/projecto/adeaga-alves-de-sousa/>.

Homify. "**Open space é ainda uma tendência?**". [Em linha]. [Consul. 7 de abr. de 2022.] Obtido em: [https://www.homify.pt/livros\\_de\\_ideias/533337/open-space-e-ainda-uma-tendencia](https://www.homify.pt/livros_de_ideias/533337/open-space-e-ainda-uma-tendencia).

Microcimento Lisboa. "**Perguntas de microcimento**". [Em linha]. [Consul. 3 de abr. de 2021.] Obtido em: <https://www.microcimento-lisboa.com/perguntas-microcimento>.

Repository. "**Amilcar Pires**". [Em linha]. [Consul. 10 de jun. de 2022.] Obtido em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/1499/1/Amilcar%20Pires.pdf>.

Revistas Unifoa. [Em linha]. [Consul. 19 de maio de 2022.] Obtido em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/viewFile/1112/998>.

The polis blog. "**Conversing with sketches of Leon Krier**". [Em linha] [Consul. 17 de jun. de 2022.] Obtido em: <https://www.thepolisblog.org/2012/09/conversing-with-sketches-of-leon-krier.html>.

Utopia projectos. "**Habitacao**". [Em linha] [Consul. 26 de mar. de 2021.] Obtido em: <https://www.utopia-projectos.com/licenciamento/tipos-de-usos/habitacao/>.

Wishbox. "**O que é 3D**". [Em linha]. [Consul. 12 de fev. de 2021.] Obtido em: <https://www.wishbox.net.br/blog/o-que-e-3d/>.

## Parecer de estágio/Carta de recomendação

**Arqº  
Nelson  
Valente**

abril de 2020

Castelo Branco, 30 de

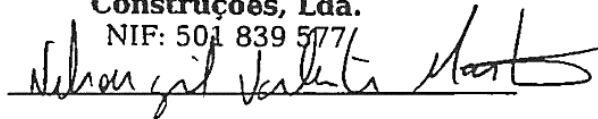
O Atelier de arquitetura, **Arqº. Nelson Valente**, localizado na rua 184 c, Av. Gen. Humberto Delgado 3, em Castelo Branco, para devidos efeitos declara que a Designer de Interiores Zinilda de Nazaré Francisco Neto, aluna na escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, realizou Estágio Curricular inserido no Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário nesta empresa.

O meu nome é Nelson Valente, arquiteto, no atelier Arqº. Nelson Valente, pela presente carta, dirijo-me aos responsáveis para recomendar a Zinilda Neto que se juntou à empresa em outubro de 2019, no âmbito da realização do seu estágio curricular, permanecendo connosco por um período de 6 meses.

Como supervisor/coordenador é com orgulho que refiro que Zinilda Neto é uma profissional com muitas qualidades, mostrou-se sempre disponível para os desafios propostos e acompanhou algumas tarefas mais relacionadas a nível de arquitetura sempre com a minha supervisão, foi sempre um exemplo de vontade de aprender, nunca se coibindo de adquirir novos conhecimentos.

Ademais, foi de grande relevância para a empresa o seu conhecimento de Design de Interiores e experiência em modelação 3D (REVIT).

Dito isto, e considerando que a Zinilda sempre foi um excelente profissional, demonstrando atributos como honestidade, competência e profissionalismo em todas as tarefas e desafios propostos pela empresa, é meu dever informar que a única razão pela qual não poderá permanecer connosco reside no facto da situação financeira menos favorável que a empresa atravessa (derivado da crise sanitária provocada pela COVID-19).

ALVARÁ 3465  
**IRMÃOS VALENTE**  
**Construções, Lda.**  
NIF: 501 839 577/  
  
Nelson Valente